Edição especial
12 pgs.

DIRECTOR:
SAMUEL DUARTE

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Numero avulso
200 réis

GERENTE:
CLAUDINO MOURA

ANNO XL | JOÃO PESSÔA — Segunda-feira, 9 de novembro de 1931 | NUMERO 257

O anniversario do govêrno do interventor

Anthenor Navarro

Os emprehendimentos do primeiro periodo de administração revolucionaria na Parahyba

Continuidade e desdobramento do programma do grande presidente João Pessôa

Encerra-se nesta data o primeiro anno da administração do interventor Anthenor Navarro, a quem a Revolução victoriosa confiou a chefia do governo parahybano como successor do nosso eminente conterraneo, dr. José Americo de Almeida.

Apreciando a sua actuação á frente dos destinos de nossa terra, abstemo-nos de commentarios pessoaes, deixando que o publico faça o seu livre julgamento sobre os resultados das medidas e emprehendimentos realizados nesse periodo de governo.

Cumpre-nos, sómente, relatar o que conseguiu s. excia fazer para o desempenho do compromisso que assumiu para com a Parahyba de empregar as suas energias no exito do programma do Presidente João Pessôa.

Aliás o balanço desses resultados já está feito na publicidade quotidiana dos actos da administração que nada occulta aos olhos do povo, para que este se sinta autorizado a criticar com justiça.

Esse criterio de alta sabedoria democratica, que o grande João Pessôa inaugurou na Parahyba e que a Revolução de outubro inscreveu entre os seus mais bellos postulados, continúa norteando o governo actual, a bem das suas proprias responsabilidades.

Quando tomou posse da interventoria, s. excia. encontrou o Estado nas mais difficeis emergencias. A campanha de Princêsa custara ao Estado o sacrificio das reservas, carinhosamente accumuladas pelo mallogrado João Pessôa, cuja morte foi o golpe mais sensivel e irreparavel, em meio da trajectoria que abrira á Parahyba a perspectiva de um destino maravilhoso.

A' desorganização das actividades no interior, como consequencia do choque revolucionario, ajuntou-se a secca prolongada, exhaurindo os ultimos recursos de uma vasta zona do Estado.

Graças ao estoicismo heroico dos parahybanos, salteados por tantos infortunios, a sorte dos infelizes flagellados, que derivavam para o littoral em busca de assistencia, foi aos poucos minorada.

O governo federal, por intermedio dos ministerios da Viação e do Trabalho, tomou providencias em favor das victimas da estiagem, autorizando serviços na zona flagellada, tendo o sr. Interventor orientado as medidas que lhe cabia tomar em tão afflictiva situação, para restabelecer o ritmo da vida geral, localizando convenientemente os retirantes.

INTERVENTOR ANTHENOR NAVARRO

A esse plano de occasião quiz o governo dar um caracter permanente, como medida preventiva. Para isso o Ministerio do Trabalho, cooperando com a administração estadual, está fazendo a drenagem de terrenos paludosos na Bahia da Traição, destinados a servir de séde a uma colonia agricola.

Querendo proseguir, a todo o custo, o programma do grande João Pessôa, tratou o sr. Interventor de terminar os serviços de remodelação e ampliação do Palacio da Redempção, cujas obras foram inauguradas no dia 26 de julho ultimo, sendo gasta no periodo do seu governo a importancia de 663:921$721.

Inaugurou o sr. interventor Anthenor Navarro o Pavilhão do Chá, em bello estylo japonês, situado ao centro da Praça Venancio Neiva, num valor approximado de 70 contos; o Hospital de Isolamento, no valor de mais de 300 contos; a ampliação do grupo escolar "Thomás Mindello" e o Pavilhão de Gymnastica, no valor de 31:646$359.

Foi ainda concluido e inaugurado o Palacio das Secretarias, que demora entre as praças Aristides Lôbo e Pedro Americo. Em maio ultimo foi iniciada a construcção do quartel do Regimento Policial Militar do Estado, cujas obras consumiram até 31 de outubro passado a importancia de 552:083$307.

Acham-se bastante adeantados os trabalhos de construcção do edificio onde será installada a Estação de Sericicultura do Estado. Foi concluida a Cadeia Sanatorio de Alagôa do Monteiro e iniciada a construcção da Cadeia de Areia, sendo proposito do sr. Interventor dotar os municipios de novos presidios.

Ha mais de um anno estava paralysada a construcção do Parahyba-Hotel. S. exc. determinou fossem os trabalhos reiniciados, estando as obras em bom andamento.

Iniciou ainda o governo a construcção de 12 grupos escolares, sendo seis concluidos ainda este anno.

O fôrno de incineração de lixo, que fôra adquirido pelo inesquecivel presidente João Pessôa, já se acha em vias de inauguração.

Não se descurou o sr. Interventor Federal da Instrucção Publica, prestando-lhe toda a assistencia de que carece, com a introducção de varios melhoramentos.

Assim, da despesa total do Estado, no orçamento vigente, 2.138:698$000 são destinados á Instrucção Publica. Essa cifra representa, approximadamente, 18% da receita.

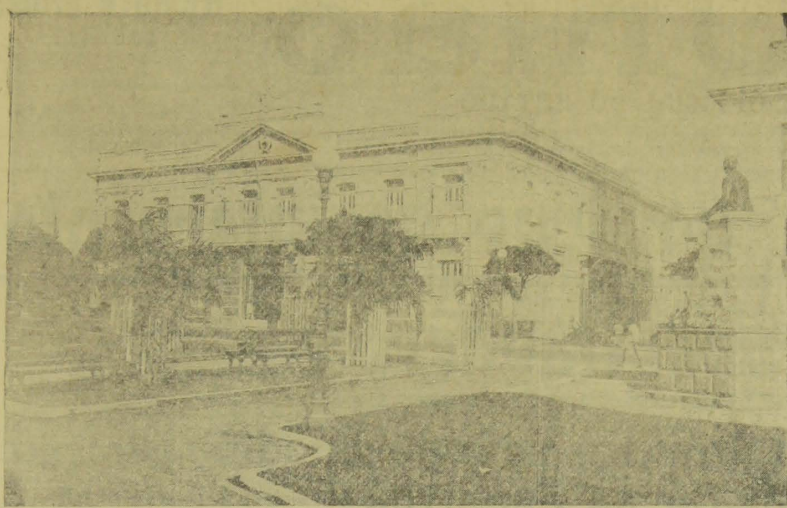
Tambem mereceu especial attenção ao chefe do governo, a parte referente á Hygiene e Saúde Publica, sendo uma das suas preoccupações o Serviço de Hygiene Infantil, que vem sendo realizado com magnificos resultados.

Estuda o dr. Anthenor Navarro, no momento, a construcção e localização de um leprosario.

Prestou o governo assistencia ás Caixas Ruraes e Bancos Luzzatti, procurando incentivar-lhes a creação como unica forma de facilitar o credito ao pequeno agricultor.

No capitulo referente ao funccionalismo, o sr. Interventor Federal fez a reorganização dos quadros do pessoal, tendo em vista equiparar vencimentos, estabelecendo uma certa ordem nas funcções.

A reforma não foi completa devido a difficuldades que só exame demorado poderá apontar uma melhor reorganização. Co-

(Continúa na 8ª pagina)

PALACIO DA REDEMPÇÃO — Séde do govêrno do Estado, que teve iniciada sua reconstrucção pelo inolvidavel presidente João Pessôa e concluida pelo sr. interventor Anthenor Navarro.

"AQUILA NON CAPIT MUSCAS"

Ao "Diario Carioca", enviou o general Juarez Tavora a seguinte carta:

"Sr. redactor do "Diario Carioca" — Em artigo sob o titulo "Historia antiga", publicado no vosso jornal do dia 22, voltou o sr. Macêdo Soares a insistir na affirmação que fizera em artigo anterior, intitulado "A prova escripta do procurador".

Sou forçado, por isso (e, quero crêr, pela ultima vez), a occupar novamente vossa attenção com esse assumpto.

Insiste o sr. Macedo Soares em sustentar que o barco em que fugi da Fortaleza de Santa Cruz, em fevereiro do anno passado, foi comprado com dinheiro dos cofres sul-riograndenses — allegando, como prova de sua affirmação:

1.º — Que a subscripção feita entre as firmas commerciaes do Rio Grande rendeu apenas algumas poucas centenas de contos de réis, que mal chegaram para as primeiras despesas da campanha eleitoral;

2.º — Que, a partir da vinda do sr. Getulio Vargas ao Rio, a situação financeira da Alliança Liberal se tornou precaria, tendo sido, dahi por deante, as despesas da campanha custeadas pelos cofres de Minas e Rio Grande;

3.º — Que Minas e Parahyba, já em plena conspiração, concorreram respectivamente, com dois mil e com mil contos para as despesas da revolução.

4.º — Que, da ultima dessas importancias, foram destinados 200 contos ás caixas revolucionarias do Rio.

5.º — Finalmente que, em agosto de 1930, foi o saldo do dinheiro mandado pelo Rio Grande para ajudar a minha fuga, recolhido á caixa superintendida pelo sr. Pedro Ernesto.

Evidentemente nenhuma dessas allegações, ou todas ellas juntas, bastam para provar a these sustentada pelo sr. Macedo Soares. São méros indicios, que pódem servir como elementos de denuncia, porém não como argumentos de prova.

Esta, o sr. Macedo Soares deve procurar fazer — se não quer desistir de sua arguição — com dados concretos, positivos, que, estou certo, ninguem lhe negará, deante do appello de honra que, a todos os interessados no caso, eu dirigi.

Dirija-se, pois, o sr. Macêdo Soares, a quem melhor julgar em condições de informal-o, para que lhe sejam fornecidos dados sobre os seguintes pontos, que interessam essencialmente á questão:

1.º — Quanto rendeu a subscripção aberta entre as casas commerciaes do Rio Grande;

2.º — Se desse dinheiro foi remettida alguma parcella, a meu pedido ou a pedido de Siqueira Campos, para o Rio;

3.º — Em que data e porque meio foi remettida e a quem, finalmente, foi entregue aqui no Rio;

4.º — Se o sr. Eduardo Gomes recebeu toda ou parte dessa somma; em que data o fez e se com taes recursos pagou o barco em que fugi de Santa Cruz;

5.º — Em que data mandaram Minas e Parahyba as sommas alludidas no artigo "Historia antiga" e se o sr. Eduardo Gomes foi encarregado de guardar parte dellas.

Pergunte o sr. Macêdo Soares, isso, e mais o que bem entender, a quem quizer. Junte, em seguida, os dados colhidos, coteje as datas e, com uns e outras, fundamente a sua affirmação.

Eu reitero aqui o compromisso de honra que já assumi: — se ficar provado que sahiu dos cofres do Rio Grande, de Minas ou da Parahyba o dinheiro com que foi comprado o barco a motor em que fugi de Santa Cruz (barco e motor que estão ainda hoje guardados, em Nictheroy), eu não só restituirei ao erario publico esse dinheiro (três contos e quatrocentos mil réis), como renunciarei irrevogavelmente os cargos de delegado do Governo Provisorio junto aos Estados do Norte e membro da Commissão de Correição Administrativa, que venho exercendo em consequencia da victoria da revolução.

—

Agora, para finalizar esta nota, permitto-me dar uma explicação ao sr. Macêdo Soares, para que elle possa comprehender a razão do "compromisso de honra", que elle estranha tenha eu assumido, em face de tal caso.

Nunca acceitei, nem desejaria acceitar cargos, para cujo cabal desempenho não me sinto integralmente capaz.

Os que ora venho exercendo — ambos gratuitos e innegavelmente espinhosos — só os acceitei e tenho exercido, inspirado no sincero desejo de collaborar com o Governo Provisorio na obra de reconstrucção do pais.

E é porque estou firmemente convencido que possuo autoridade, em qualquer sentido, para exercel-os, em proveito da collectividade nacional, que os não recusei.

Ora, a insinuação feita pelo sr. Macêdo Soares, no seu artigo "A prova escripta do procurador", de que os actuaes membros da Commissão de Correição Administrativa não possuem autoridade, para julgarem, como estão julgando, baseia-se num facto que, se fôr provado, os deixará evidentemente mal, perante a sua consciencia de julgadores.

Por isso, e só por isso, está feito e será sustentado o "compromisso de honra", de que já não tem razão de admirar-se o sr. J. E. de Macêdo Soares. — Rio, 24|X|31. — (as.) JUAREZ TAVORA".

O Dia da Victoria em Martins (Rio G. do Norte)

Expressiva homenagem á memoria do Grande Presidente

O primeiro anniversario da victoria da Revolução foi festivamente commemorado na prospera cidade de Martins, do vizinho Estado do norte.

Na séde do Grupo Escolar "Almino Affonso" foi feita a apposição do retrato do grande presidente João Pessôa, no salão da directoria, effectuando-se a cerimonia ás 16 horas, perante selecta assistencia, sob a presidencia do prefeito municipal, dr. Raul Alencar.

Foi orador official o dr. João Sergio Maia, que proferiu brilhante discurso sobre a personalidade do heroico presidente da Parahyba.

Após, foi desvendado o retrato do homenageado, que se achava envolto no pavilhão nacional, sendo cantado o hymno a Jaão Pessôa, pelos alumnos do estabelecimento.

Em seguida, proferiram enthusiasticas orações os srs. João Gondim Filho, Benicio de Faria e Pedro Regalado Filho, sendo todos muito applaudidos.

Por ultimo, falou o dr. Raul Alencar, congratulando-se com o povo pelo transcurso do primeiro anniversario do triumpho da Revolução, fazendo o resumo da sua administração e expondo a situação financeira do municipio e os trabalhos executados neste primeiro anno.

Todos os oradores lembraram a actuação do presidente João Pessôa na campanha da successão presidencial e na defesa da autonomia da heroica Parahyba.

Foram acclamados com enthusiasmo os nomes dos próceres revolucionarios e evocados com saudade os que se sacrificaram pela redempção da Patria.

Encerrou-se a sessão civica com o hymno nacional entoado pelos alumnos do grupo escolar.

Essa festa deixou a mais duradoura impressão em todos que a assistiram.

(Do correspondente).

A fallencia da "lei sêcca"

As cifras das estatisticas na sua eloquencia convincente mostram o desenvolvimento a que attingiram os males occasionados pelo alcoolismo, nos Estados Unidos, depois da instituição do regime sêcco.

Medida de tão profundo alcance social, fundadas eram as esperanças depositadas na execução da lei prohibitiva do uso do alcool como bebida, destinada como era a modificar radicalmente os habitos de intemperança tão enraizados entre todas as classes, do proletario ao plutocrata.

No entanto os dados que estão sendo publicados nos convencem que a lei se não fracassou de todo, está sendo burlada escandalosamente na pratica.

Da simples leitura das estatisticas vindas á luz, resalta a evidencia dessa affirmativa. Senão vejamos: as prisões por embriaguez foram, em 1920, de 280.000 e, oito annos depois, em 1928, elevaram-se a 670.000.

Em 1920, a porcentagem de alcoolatras, tratados foi de 5,9 por mil e, em 1928, de 18,5 por mil. O obituario tambem mostra um augmento impressionante: em 1920, 1,77 e em 1928, 13,6 por mil.

Defeito da lei ou deficiencia do apparelho repressor das transgressões? Talvez uma e outra coisa, em que pese á carissima organização destinada a assegurar a fiel observancia da lei e a reprimir a sua violação.

O contrabando e as falsificações chegaram a tal desenvolvimento que, dizem, nunca se bebeu tanto naquelle pais e nem a industria da fabricação de bebidas foi tão prospera e tão rendosa.

Sem o concurso expontaneo do povo as leis modificadoras de costumes tradicionaes se nullificam, tornando-se inefficazes os seus dispositivos, por mais sabios que elles sejam.

Os annos de execução da lei sêcca e os nullos fructos colhidos, estão mostrando nitidamente que ella é uma excrescencia na legislação do pais que surdamente se empenha na sua burla e cerca de sympathias os seus violadores. — L.

———:o-o-o:———

Festa dos Jasmins

Está marcada para quinta-feira proxima uma reunião, na residencia do sr. Segismundo Guedes Pereira, á rua Duque de Caxias, n. 597, da commissão cuja lista de nomes publicamos em nossa edição de hontem, a fim de, incorporada, ir ao Palacio da Redempção, convidar o sr. interventor Anthenor Navarro para assistir a Festa dos Jasmins, em beneficio do Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia.

Do programma dessa festa consta ainda a inauguração da enfermaria Mocorvo Filho na séde daquella benemerita instituição.

O DR. Anthenor Navarro, num anno apenas, demonstrou com exemplos e factos positivos que é capaz de conduzir os destinos da nossa terra á meta do seu grande futuro.

Ante o volume da obra por elle realizada, nessa primeira etapa da sua brilhante administração, tem-se a impressão de que o espirito de João Pessôa, fundindo-se no do seu querido discipulo e amigo, é que está governando a Parahyba. E' elle quem lhe illumina o caminho e projecta os passos para diante. Quem anima o braço do obreiro infatigavel e lhe fortalece a acção.

Anthenor Navarro tem-se na conta do antigo auxiliar que era de João Pessôa, á cuja memoria sagrada se sente no dever de prestar contas do que faz. Amadureceu-me esta convicção no trato de alguns mêses em que trabalhei no seu gabinète. De mim commigo, nunca deixei de lhe analysar os actos, identificando sempre nelles os traços essenciaes da vida publica do Grande Presidente: a impessoalidade, a honestidade, o sentimento de justiça. Os outros attributos de João Pessôa, bravura e acção integram a figura radiosa do joven interventor. Como o inolvidavel Mestre, elle projecta e construe; reage, ataca e vence.

Honremo-nos os parahybanos com que nos governe um moço desse quilate e que está cumprindo os verdadeiros postulados da Revolução. Elle é digno e capaz. Poreje o veneno da inveja, ou resumbre do despeito a maldade — que a justiça dos bons serena e imparcial, sempre se haverá de ouvir.

SEVERINO CANDIDO

PALACIO DAS SECRETARIAS, iniciado no govêrno João Pessôa e concluido na administração do interventor Anthenor Navarro.

A acção dos homens novos, a quem a Revolução entregou a sorte do país, tanto tempo sujeito aos desvarios da mediocridade ociosa e prepotente, continúa inspirando-se nos exemplos da vida modelar de João Pessôa. A sua vontade creadora projectou um aspecto novo na consciencia publica. Nas horas sombrias que elle viveu, cheio de fé nos destinos de sua patria, nunca o abandonou a solidariedade dos amigos resolutos que estavam a seu lado, sem o pensamento reservado de futuras compensações. A estes, que dignamente souberam honrar a amizade do bravo Presidente, cabe zelar pela grandeza de sua obra, vigiando-a na sua essencia, para que a Parahyba, reunida em torno daquella memoria que nunca morrerá, marche eternamente sob a inspiração das idéas, pelas quaes generosamente elle se sacrificou.

A Revolução de outubro e a liberdade espiritual

(Especial para "A UNIÃO")

Comemorando o primeiro aniversario do movimento pacificador do qual resultou o Govêrno atual, venho fazer um ardente apelo em prol do estabelecimento da mais plena liberdade espiritual, ou seja da mais completa separação entre o poder temporal, os chefes praticos, as leis civis, — e o poder espiritual, os chefes teoricos, as doutrinas quaisquer.

Ha alguns espiritos, embora bem intencionados, que, preocupados em encontrar a causa determinante dessa situação que provocou tres revoluções nos tres ultimos governos, entendem, superficialmente, que ela é devida á falta de "Deus" na Constituição Federal.

Ora, si essa fosse a causa, então o Brasil seria muito feliz no tempo do Imperio, pois que a sua Constituição fôra decretada "em nome da Santissima Trindade" e essa, como todas as leis eram decretadas por um Imperador instituido pela "Graça de Deus e unanime aclamação dos póvos".

Até atos, como o tratado de 12 de outubro de 1851 com o Uruguai, no qual o Governo dessa Nação se comprometia a devolver os escravos que ali se refugiassem, — foram celebrados em nome da "Santissima e Indivisivel Trindade".

No entanto, esses republicanos não são partidarios do regimen então existente, por incompativel com o bem-estar social a que eles aspiram!

E si, nesse tempo, em que as leis eram feitas em nome de Deus, em que havia uma Religião abençoando os atos, as instituições e os estabelecimentos oficiais, em que o clero tinha o apoio do Governo, a anarquia e a desmoralização chegaram a um ponto que se tornou imprescindivel a implantação da República, — como poderia ser restaurado esse regimen teologico-oficial?

A causa não está pois ai, nem nas crenças que porventura tivessem os, então, Presidentes da República, todos eles filiados no Católicismo, assim como as principais autoridades públicas.

O regimen de liberdade espiritual instituido pela República foi o melhor possivel.

Não obstante os maus executores que teve, no curso dos 41 anos decorridos, os frutos são assinalaveis, no desenvolvimento que teve o Catolicismo, no respeito que os não catolicos tributam ás manifestações dessa Religião, etc.

Ainda recentemente houve, aqui no Rio, uma procissão catolica que teve uma imponencia nunca vista, com uma assistencia calculada em trezentas mil pessôas.

No entanto, na mesma occasião, na catolica Italia e na catolica Espanha as procissões eram proibidas e, na 1.ª, eram cometidos atentados contra imagens de Deus, de Santos e do Papa, e, na 2.ª, eram, além desses atentados, queimados muitas igrejas e conventos.

Atentados análogos haviam ocorrido, ha tempos, na França, em Portugal, no México e, sobretudo, na Russia.

Tais atos, deplorabilissimos, de opressão e de destruição, foram motivados pela reação espontanea das aspirações liberais contra a opressão que o clero cristão, apoiado na força do Governo, exercia, sobretudo, na Russia, contra aquelas aspirações.

No Brasil, como o clero não tem exercido opressão apoiado na força do Governo, e ha liberdade para todas as manifestações, ha, também, respeito para todas essas manifestações.

E' essa situação que precisamos manter.

Convem notar que, quando se proclamou a República no Brasil, se fês sentir um começo de reação contra o clero católico.

O projeto de Constituição apresentado pelo Governo Provisorio de então, mantinha as chamadas leis de mão-morta, restritivas da liberdade das associações católicas (art. 72, § 3.º), mantinha a expulsão da Companhia dos Jesuitas e a proibição da fundação de novos conventos ou ordens monasticas, e outras restrições á liberdade dos católicos. Graças, porem, á propaganda dos eminentes apóstolos positivistas Miguel Lemos e R. Teixeira Mendes, apoiada no prestigio moral de Benjamin Constant, Fundador da República, e na ação de dedicados constituintes como Julio de Castilhos, João Pinheiro, Demetrio Ribeiro, Barbosa Lima, José Beviláqua e outros, a Constituição Federal de 1891, estabeleceu a completa liberdade espiritual. Segundo ela, o clero católico, como qualquer cidadão, pode exercer livremente os atos do seu culto, pode ensinar, livremente, a sua doutrina nas escolas quaisquer (menos nas oficiais, onde não se deve ensinar religião alguma, mas, tambem, não se pode fazer propaganda contra qualquer doutrina), pode pregar politica nos seus templos ou nas tribunas quaisquer (sem as restrições constantes do tratado que o Papa aceitou da Italia), etc.

Apélo, calorosa e fraternalmente, para todos os meus concidadãos, especialmente os católicos, para que nos esforcemos por manter esta situação, única na Terra, da modelar instituição da liberdade espiritual, aperfeiçoando-a, ainda, com a supressão do ensino oficial da metafisica, ou seja do ensino secundario e superior, que deve ser entregue á livre iniciativa particular, sem privilégios quaisquer de diplomas academicos.

Em vês, pois, de se preocuparem com a intromissão de seus simbolos, de suas crenças particulares, nos estabelecimentos públicos e na legislação civil, e de se apoiarem na força do Governo, o que provocará uma reação de que temos exemplos na Espanha, Mexico, etc., a qual será prejudicial a todos, — devem os catolicos se esforçar por mantermos a situação atual de liberdade espiritual. Devem, especialmente, procurar esculpir nos corações dessa multidão enorme que se confessa católica, e, mesmo, dos que se não confessam católicos, — os santos ensinamentos de virtude e dedicação social que nos legaram os seus grandes representantes, Santa Monica, Santa Pulqueria, Santa Genoveva, Santa Tereza, Joana d'Arc, Santa Clotilde, Santa Elisabet de Hungria, São Paulo, Santo Agostinho, São Bernardo, São Francisco de Assis, e tantos outros, de modo a nos livrarmos da desmoralização e da anarquia que vem solapando a sociedade contemporanea, facilitando-nos, por outro lado, o mais rapido advento de um futuro de moralidade, de paz e de fraternidade universais.

VENANCIO DE FIGUEIREDO NEIVA, (Nascido em João Pessôa, Pb., em 1876).

Rio, 16 de Descartes de 143.º, — 23 de outubro de 1931.

Rua Jaceguai, 87 — Villa Isabel.

———(ooo)———

Exposição Rubens Diniz

Continúa a ser muito visitada a exposição de caricaturas do sr. Rubens Diniz, ha dias inaugurada num dos salões do edificio do "Clube dos Diarios".

Communicou-nos aquelle artista que pretende encerral-a no proximo dia 15, com um numero de caricaturas completamente novo, de pessoas de destaque em o nosso meio politico-social.

O quadro intitulado "Arrependimento", considerado o melhor da exposição foi adquirido pelo sr. Oliver von Schsten, alto commerciante de nossa praça. Ainda foram adquiridas outras télas, inclusive os perfis retratados.

No proximo mês pretende o sr. Rubens Diniz viajar para Recife, onde tambem fará uma feira de arte com os seus trabalhos.

A refórma da Central do Brasil

Fala ao *Jornal do Brasil*, sobre o importante assumpto, o ministro José Americo de Almeida

A proposito o **Jornal do Brasil**, do Rio, procurou ouvir o illustre titular da pasta da Viação que declarou o seguinte:

"Lamentava s. exc. que a reforma da Central redundasse na dispensa de elevado numero de funccionarios. Ella, porém, se impunha, ponderou, e

Ministro José Americo

se o govêrno não tivesse em apreço o aspecto desagradavel das demissões os quadros organizados teriam sido ainda mais restrictos.

Lembrou s. exc. que, de começo tinha sido proposta pelo dr. Arlindo Luz, director da Estrada, a creação de um "quadro annexo", para os empregados que se não enquadrassem no corpo da refórma, quadro que seria custeado mediante um pequeno desconto nos vencimentos do pessoal. Essa suggestão soffreu impugnações. O govêrno cogita ainda de encontrar uma formula capaz de harmonizar os interesses publicos e os dos funccionarios demittidos. Desde logo, o sr. José Americo adoptará um regimen especial para a Central, no sentido de só serem prehenchidas as vagas que se forem abrindo, com o pessoal dispensado e não como de um modo geral se pratica, aproveitando os funccionarios em disponibilidade de qualquer Ministerio.

Acredita o ministro José Americo que, dado o grande numero de vagas que se verificam na importante ferrovia, todo o pessoal será aproveitado dentro de um prazo relativamente curto.

— E qual foi o criterio adoptado para as dispensas? — perguntámos.

— O ministerio louvou-se nas informações da directoria da Estrada, de fórma que fossem mantidos os seus melhores elementos. Ficarão, pois, os mais aptos e os mais capazes, o que, todavia, não quer dizer que os dispensados sejam máos funccionarios.

Em face da reforma — continuou s. exc. — os diaristas e mensalistas de escriptorio passarão aos quadros. Ficará, porém, prohibida a admissão de novos empregados desse genero, o que era, aliás, a porta larga dos abusos de toda a ordem. Aliás, proseguiu s. exc., as dispensas do decreto hoje assignado são as ultimas que se farão na Central.

A refórma, disse ainda o sr. José Americo, não sómente reduziu as despesas como tambem impossibilita o seu augmento, desde á fixação dos quadros. E, continuando, essa era a reforma de que a Central precisava para o seu apparelhamento.

Agora, isso se completará de modo a fazel-a passar a dar saldo com a modernização de suas officinas aqui e em Bello Horizonte, trabalho orçado em oito mil contos. A Central tem material rodante sufficiente, não precisando fazer novas acquisições, mas apenas reparal-o. Esse serviço vinha sendo feito, em parte, em officinas particulares com grandes onus e pequena efficiencia. A Central precisa tambem, e isso já se devia ter feito ha dez annos, restaurar a sua linha para S. Paulo.

Este trabalho está calculado em pouco mais de 20.000 contos.

Tenho em mãos, continuou o illustre titular, uma proposta de banqueiros, representados pelo Banco Italo-Belga, que se propõem a fornecer todo o material necessario a esse serviço mediante indemnização em café. Esta proposta será devidamente examinada.

Realizado esse serviço, seriam aproveitados os trilhos substituidos, para a restauração de todos os ramaes de bitola estreita, inclusive o de Santa Barbara, que liga a Central á "E. F. Victoria a Minas", em S. José da Lagôa. Na construcção da ultima parte deste ramal, que está agora abandonada, já foram dispendidos mais de 20.000 contos. Com cerca de 8.000 contos a ligação será concluida, atravessando zona de minerio e ligando dois Estados importantes.

Concluindo, disse s. exc.: a Central ficará em condições excepcionaes com a electrificação dos trechos suburbanos e da linha até Barra do Pirahy, e, opportunamente, a de todo o ramal de S. Paulo, assumpto pelo qual se vêm empenhando vivamente, emprezas estrangeiras: belgas, suissas, inglêsas e americanas.

Eram quasi 20 horas e nos pareceu opportuno encerrar a palestra".

IDA

SONIA F. GOURVITZ

(Traducção, especial para "A União" pela sra. L. F.)

I

Ida, filha unica do rico casal Rubinstein, fôra criada num ambiente de luxo, conforto e carinho.

Dotada de uma belleza encantadora, a loira Ida tinha os olhos azues da côr do céo, seu olhar meigo era de uma singular força magnetica, tinha o dom de prender todos que d'ella se approximavam.

Ida era dotada de grande inclinação para a musica, adorava o canto e desde muito criança lhe haviam os professores augurado um brilhante futuro. As suas amigas diziam, vendo-a tão linda e tão ditosa: "Ida nasceu numa hora de muita graça, certamente as bôas fadas que a viram nascer deram-lhe um talisman bemdito. Para ser feliz nada lhe falta, nem flôres, nem poesia... nem o principe encantado.

Este era o joven terceiro-annista de medicina, Micha Goldstein, rapaz de excellentes predicados, filho de uma distincta familia, porem pobre e os seus estudos eram feitos á custa de sacrificios. Conheceram-se num concerto em que Ida tomava parte em bellos numeros de canto de piano e, reciprocamente, se amaram. Depois d'esse casual encontro, todas as tardes quem passava pelo parque da cidade, havia de ver o joven par enamorado em dôce extase de adoração.

Elle á hora aprazada não se fazia esperar e com o coração inquieto e saudoso entregava-lhe duas perfumadas rosas depois de as haver beijado.

Para Ida este era o primeiro amor, primeira paixão, um vinculo na existencia.

Ella o amava com o ardor dos seus dezoito annos, amor de innocencia, orgulho e timidez. Esse idilio durou ainda algum tempo até que os paes da joven surprehendendo-a nesse amor, sentiram-se contrariados.

Os ambiciosos Rubinstein imaginavam para a filha um marido bem diverso a Micha. Este, ainda que honrado, era pobre e para elles a pobreza era um impecilho — talvez uma vergonha...

E foi assim que a mãe de Ida disse-lhe um dia: "minha Ideshka, tu bem sabes que és o nosso unico thesouro e em ti se resume a nossa esperança. O teu futuro é o que mais nos preoccupa. Como seremos felizes vendo-te, minha filha, casada com um rapaz de posição, cercada do luxo, do conforto que estaes habituada e de que és merecedora! Ouve-me, Ida, sempre foste docil e obediente, jámais contrariaste teus paes, ao Arcadio não agrada para genro um rapaz como o Micha, pauperrimo estudante, que futuro o espera?

Talvez não chegue mesmo a formar-se, e o que será de ti envolta no turbilhão da miseria e a soffrer humilhações que nunca imaginaste!

Ouve-me, E's joven, és rica, és...

— Mãe, atalhou impaciente Ida, jamais me procurou esse *vil metal*, que a tantos tem perdido e muitas vezes fez de um honrado um assassino.

— Oh! minha filha, disse Arcadio com calma. Jamais desejei um semelhante enlace. Hás de casar com um rapaz rico como tú e que possa assegurar-te um bello futuro para tua felicidade e nossa tranquillidade na velhice. Esquece, portanto, essa illusão que te torna céga e pensa bem que sem dinheiro não se póde viver.

— Sinto que assim pense, meu pae, mas amo muito a Micha, para esquecel-o...

Não póde ser de outra maneira, elle estudará, se formará e, será meu.

Luctaram ainda os paes para dissuadil-a, porem vendo-a firme em seu intento, deixaram-na na esperança de que o tempo, ou a ausencia, se encarregasse desse mistér.

Os Rubinstein não eram pessoas humildes e graças ás suas posses poderam educar a sua filha o melhor possivel. Como se sabe, o dinheiro abre os olhos. Novos, ricos, haviam progredido. O dinheiro para elles era o mais caro e o mais bello nesta vida e sentiram-se por isso, magoados, vendo Ida despresar riquezas e conforto por um "vadio".

Micha, pessoalmente, não os desagradava; rapaz intelligente, de uma familia distincta, mas... era tão pobre!...

Micha estava ao par de tudo.

Sabia que os paes de Ida não consentiriam no casamento, como sabia que o motivo era a sua pobreza. Temia que os Rubinstein influissem em sua filha, e isto o angustiava immensamente.

— Ida, não será preciso dizer-te que te adoro muito. Amo-te do fundo do meu coração. Jamais duvidei do teu amor, da tua sinceridade, mas ainda há tanto a esperar até que me forme e me arranje! Me esperarás tanto, querida Ida?...

— Esperar-te-ei confiante, meu querido noivo. E quando terminares os teus estudos trataremos então do nosso futuro.

— Minha adorada, continuava elle, segurando-lhe as mimosas mãos entre as suas, ninguem poderá impedir que eu te ame. Este amor que soubeste me inspirar jamais fenecerá. Foste para mim o meu primeiro sonho!... Mas tu Ida, que me dirás? E os teus paes?

—Não fale assim, Micha, dizia tapando-lhe a bocca com as suas mimosas mãos, ninguem, sabes? Nem meus paes poderiam arrancar-me de ti. Sou independente e tenho o direito de escolher o meu companheiro do futuro, sem pedir conselhos a ninguem.

—Sim, querida, mas bem sabes que os paes têm sobre os filhos direitos...

E' verdade, interrompeu Ida, elles têm direito em se tratando de motivos justos. Mas neste caso? Tu lhes agradas, tua familia também, o que te falta então? Por que és pobre?!... Ah! Ah! Ah!... E ella sorria com certa ironia...

Elles adoram o dinheiro mas a mim isto não interessa. Não há dinheiro no mundo que valha o nosso amor. Nascemos um para o outro e não viveremos um sem o outro. Ella o abraçou e elle apertando-a nos braços, uniu os seus aos labios della, num beijo ardente.

II

Tudo corria muito bem, se não fosse o voraz appettite da grande guerra, essa immensa sêde que exterminou milhares de pessoas innocentes.

A Russia se encontrava naquella época cercada de um verdadeiro fogo; para salvar-se do inimigo, fazia constantemente novas mobilizações; arrancava sem pena os homens de suas esposas e filhos, filhos de seus paes; os quaes jamais voltavam aos seus lares.

A' Ida tambem attingiu essa fatalidade. Nessa época recrutavam rapazes da idade de Micha. Tinha elle pois de seguir para o front, e essa noticia veio transbordar de angustia o coração de Ida.

Burlando a vigilancia de seus paes, Ida procurava meios para livrar o seu amado de seguir para a guerra. Conseguiu uma carta para o general do E. M., pedindo para dispensar o Micha de sua ida ao front, allegando que a sua saúde não lhe permittia ir ao campo de batalha. Ella pedia que lhe arranjassem um logar na Chancellaria ou num hospital, mas todos os seus pedidos foram em vão. Ouvia sempre a mesma resposta: Nós patriota, não podemos permittir essa regalia a ninguem. Todo aquelle que tem mãos e pés tem que servir a sua patria.

Vendo Ida que com simples carta nada conseguia, voltou para casa cabisbaixa com o coração esmagado de dôr. O dinheiro muito influia nessa época, onde iria arranjar tanto dinheiro que podesse pagar pela liberdade de Micha! De seus paes ella não podia esperar nenhum auxilio, principalmente se tratando de Micha. Viu logo que o seu destino lhe preparava um futuro muito amargo. Apesar de sua grande força de vontade, não podia mais luctar contra a má sorte, entregou-se ao destino cruel que tanto a perseguia.

Approximou-se o dia da partida. Era o dia de maior dôr, de mais angustias que Ida tinha em sua vida. E como de proposito as horas corriam ligeiras, e a torva hora da separação approximou. Micha despedindo-se dos Rubinsten muito cortez, Ida acompanhou-o até a estação, onde se despediram.

— Querida, Ida, não te esqueças de mim, disse-lhe abraçando fortemente. — Inesquecivel Micha, parte tranquillo que tua Ida ficará rogando a Deus para que em breve voltes para ella.

— Então não me esquecerás?... Esperarás por mim, não é certo?... — Como nosso Deus existe, que te ficarei fiel para a vida e para a morte.

— Encostando a cabeça ardente em seu peito, Ida chorou angustiosamente.

Ouviu-se o primeiro signal do trem e ella olhava commovida para Micha. Ouviu-se o segundo signal, e Ida fazia um esforço sobrenatural para reter as lagrimas, mostrava-se corajosa para animar a Micha, que tambem muito soffria. Com a mão tremula, Ida tirou do pescoço uma fina corrente de ouro com uma "meziza" em forma cylindrica e entregou a Micha.

— Querido Micha, toma esta lembrança, que te sirva de talisman e que te defenda de qualquer desgraça.

— Micha beijou-lhe a mão e depois o talisman.

— Este santo talisman, com toda certeza, me defenderá de todo mal e fará com que eu volte para ti... Querida, que posso dar-te como lembrança? Acceita esta alliança, é uma lembrança de minha santa mãe, que morreu precoce e que se sacrificou muito por mim. Eu lhe jurei ante que a lembraria sempre e usaria esta alliança até morrer. — Não meu amado, não preciso de melhor lembrança de que o teu amor, elle está encravado no meu coração, a sua imagem está bem nitida em minha memoria, não preciso d'outra recordação.

— Ouviu-se o terceiro e ultimo signal e o trem estava preste a partir.

— Ida como o teu nome é suave e sinto-o como um balsamo em meu coração, disse-lhe beijando-a calorosamente. Adeus, Micha, pôde ella dizer entre soluços.

Os collegas de Micha chamaram-no, porque o trem já estava a partir. Micha afastou-se de vez de Ida e entrou no wagon. Em seguida appareceu na janella, e commovido enviava-lhe beijos, envolvendo-a tristemente no derradeiro adeus da despedida. Ida conservava-se immovel na plataforma e accenando com o lencinho, retribuia os beijos do seu amado, até que o trem desappareceu na curva do horizonte.

III

Para os paes de Ida era motivo de alegria a partida de Micha, pois agora julgavam poder despertar sua filha do seu somno anesthesico, de sua teimosa paixão.

— Many, precisamos imaginar um plano para desviar nossa filha dessa insensata paixão; disse Arcadio á sua esposa, inquieto.

Por emquanto, esperemos, só faz um mês que elle partiu. Deixe ella contentar-se com suas cartas. — Sim Many, Arcadio a interrompeu: tenho uma idéa... Apesar de não ser propria para elles, mas, para o bem estar de seus filhos, o que não fazem os paes?...

Entendo, Arcadio, o que você pretende, mas ainda é cêdo, replicou-lhe a esposa num gesto desdenhoso. Se Deus quizer elle poderá cahir em mãos inimigas, então levará bastante tempo até que essa noticia chegue ao conhecimento della e desse modo para a sua felicidade e nossa satisfação, poderemos conseguir que ella o esqueça.

E assim palestrando, os paes de Ida encontravam um certo consolo, julgando que alcançariam o fim que tanto almejavam.

IV

E Micha partira com o coração torturado da mais acrysolada saudade. O seu unico lenitivo éra sempre, quando permittido, enviar á sua amada as suas noticias. Emquanto escrevia embalava-o a esperança de tornar a vel-a; Esperança! Flôr que nasce no coração da creança e se conserva no ancião o mesmo perfume... Ida lia com avidez as constantes cartas do seu eleito, e a cada phrase que os seus olhos humidos percorriam, parecia revel-o a seu lado e o mais leve ruido a fazia estremecer... Cobria de beijos as cartas adoradas, que tanto consolo e tanta dôr lhe traziam; machinalmente, sentava-se ao piano e os seus dedos nervosos preluliavam o "Luar de Bethoven". E aquella melodia triste sabia bem traduzir o que a alma de Ida soffria. Os seus paes e os proprios vizinhos, de accôrdo com a musica, adivinhavam-lhe a tristeza.

Decorreram dois mêses sem que nada de anormal se passasse. Ida recebia sempre as cartas do seu Micha, ás quaes respondia com o mesmo ardor e devotamento, mas de subito ficara interdicta a correspondencia. Louca de dôr, passava as noites em vigilia, tendo por companheiras as saudades e a inquietação. Com o peito opresso e as mãos tremulas, ella percorria, cheia de mêdo, as listas dos mortos e feridos na guerra; temia encontrar nellas o nome do seu adorado.

Definhava dia a dia; o sorriso morrera em sua bocca, como morre uma flôr abandonada, e, o seu lindo rosto corado tornara-se da côr do marmore.

Tambem alguem soffria, — éra a mãe de Ida, que vendo-a tão pallida e tão triste, sentia bem o peso da acção que praticara e arrependida disse ao marido: "Arcadio, a nossa filha muito tem soffrido. Já não posso fital-a sem que o remorso me castigue atrózmente. — Socega, Many, não posso nem devo abandonar o que comecei. Não te inquietes que Ida se habituará a não ter noticias delle e o esquecerá. E' cêdo ainda..."

— Many mostrava-se tranquilla perante o seu marido, pois a sua vontade estava a cima de tudo, mas o coração torturado sentia o justo castigo e chorava amarguradamente.

Para a pobre moça a casa tornara-se insupportavel, pois ella suspeitava instinctivamente de seus paes. Resolvera por isto, tornar-se irmã de caridade e com o seu trabalho e dedicação esquecer um pouco o seu soffrer e ao mesmo tempo com o seu desvelo alliviar as penas dos soldados soffredores. De costume, era compadecida e humanamente bôa. Sempre estava prompta, mesmo com sacrificios, a auxiliar a uns com favores, a outros com pequenas quantias em dinheiro, sem que os seus paes soubessem. Era um perfeito contraste dos seus paes. Compadecida, adorava os necessitados. Para ella valiam muito os appellos humanos. Emquanto seus paes rendiam homenagens ao dinheiro, ella o desprezava.

Não obstante os rogos dos paes para que ella abandonasse essa idéa, Ida inscreveu-se no Hospital Militar de Odessa.

Ao despedir-se dos paes, disse cheia de maguas: Meus caros, um voto eu lhes posso fazer antes de partir; "se dinheiro póde lhes trazer felicidade e satisfação, que o vosso capital augmente sem fim".

Com os olhos cheios de lagrimas, partiu sosinha para a estação. Durante todo o percurso até Odessa, Ida só pensava em seu futuro trabalho, no qual esperava um repouso moral. Assim que chegou a Odessa, dirigiu-se ao hospital.

O director um celebre cirurgião, recebeu-a amistosamente e lhe prometteu o logar desejado, pois haviam alli algumas vagas pelo motivo de terem sido transferidas algumas irmãs de caridade para uma outra secção.

Ida inscreveu-se immediatamente na secretaria e no outro dia envergou o avental e touca branca com a cruz vermelha, traje no qual parecia um anjo, e animosa começou o trabalho.

O serviço no hospital lhe era muito facil. Ella trabalhava com o celebre cirurgião Z.; o qual depositava nella toda sua confiança.

De facto, ella se destinguiu muito. Depois de um mês, Ida assistia a todas as operações com muita coragem e applicação e a cada instante, estava prompta a prestar os seus serviços aos doentes.

V

Ida trabalhava no segundo andar, na secção dos gravemente feridos.

Servia a todos os doentes com egual carinho e nos momento de dôr vinha sempre ao encontro dos necessitados e cuidadosamente tratava-os como uma irmã com muitos annos de pratica.

Sentia-se agora mais confortada nesse ambiente, onde seu nome era pronunciado por todos com veneração e sympathia. E ella bem o merecia.

Numa tarde de inverno humida e fria, deram entrada no hospital, muitos feridos, vindos do campo de batalha.

Prestes as ambulancias se acercavam e os infelizes foram retirados cuidadosamente pelas irmãs e alojados nos seus leitos. Fazia lastima ver, uns sem braços, outros sem pernas. Entre estes havia um que chegara sem pernas e sem braços, dentro de um caixão. Ainda alguns chegaram com os craneos esphacelados, de aspecto horrivel.

No hospital ouviam-se gritos e lamentos. Os mais graves feridos foram logo examinados e os que careciam de operações eram levados para as respectivas salas, que se encontravam no ultimo andar.

Os cirurgiões subiram logo ás salas de operações e deram inicio ao seu trabalho. Depois das operações, com cuidado punham em ordem todos os doentes, recommendando ás enfermeiras os medicamentos que cada um carecia.

Aos que precisavam apenas de ataduras, injecções e fortificantes os medicos davam instrucções aos seus assistentes.

O dr. Z.., que se encontrava na sala dos doentes, pediu ao seu collega dr. P., que chamasse incontinenti a irmã Ida, pois haviam dois doentes em estado grave, que acabavam de ser operados e encontravam-se nos leitos 10 e 18.

Ao entrar na sala, Ida estremeceu e o seu coração começou a pulsar de uma maneira differente e dirigindo-se instinctivamente, caminhou para o leito 18, que se achava colocado ao lado opposto do leito 10. Ao approximar-se do doente, Ida exclamou: "Micha!..." caindo sem sentidos junto ao leito.

Ao grito de Ida todos fôram ao seu encontro. Vendo-a desmaiada, dois assistentes carregaram-na para um quarto vizinho donde, reanimada, voltou ao salão.

A's interpellações do medico Ida respondeu: "O doente do leiton 18, me é muito caro. Rogo-lhe que empregue todos os esforços para salval-o... Pois sua vida é preciosa para mim mais do que a minha propria vida...

— Faremos todo o possivel para salval-o, disse o dr. Z. para acalmal-a.

— A que operação elle foi submettido, dr.? — Ida lhe perguntou com a voz tremula. — Uma bala attingiu-lhe a cabeça, uma outra o pulmão esquerdo, tocando ligeiramente o coração, o que torna o estado delle melindroso.

Ida se poz a chorar histericamente. Quando se acalmou um pouco pediu que a deixassem voltar para junto do doente.

Ella observou o enfermo que estava com os olhos cerrados, beijando-lhe as mãos pallidas. O estado de Micha era gravissimo e soffria muito após a operação e gemia dolorosamente. Apesar do seu estado desesperador, sentia instinctivamente uma agradavel sensação. Seus olhos fôram se abrindo pouco a pouco. A principio elle viu junto de si uma irmã de caridade, mas continuando a fital-a reconheceu a sua Ida. As suas mãos tremulas se encontraram entre as dellas e o seu semblante pallido, quase morto, reanimou-se com a dôr da vida e fazendo um esforço sobrenatural pronunciou: "Ida".

Esta palavra ninguem ouviu, mas, Ida soube percebel-a. Duas expressivas lagrimas appareceram nos seus olhos, a joven enfermeira absorveu-as com a sua bocca ardente. — Micha, era prohibido falar, mas elle não poude conter-se, e, com voz debil, perguntou-lhe: "Ida, te lembras de mim?..." — Ainda te amo como sempre, mas não fale, querido, repousa um instante, disse-lhe Ida affagando-lhe as mãos. Mas o doente não a ouvia e continuava com a voz quasi imperceptivel: "Ida, por que não me escreves-te?... Recebes-te as minhas cartas?... — Então lhe ficou tudo esclarecido...

— Querido Micha não te impacientes, não vale a pena affligir-se por cousas passadas... Devemos agradecer a Deus por nos ter reunido novamente.

— Minha Ida, disse-lhe com a voz sumida, tenho o presentimento que estou aqui por poucos minutos... Sinto que as minhas forças se extinguem...

— Com uma mão acariciava Ida, apontando com a outra a correntisinha que trazia ao pescoço: — "Querida, teu talisman me salvou, reservando-me algumas horas para que eu pudesse despedir-me de ti... Tome-o agora... como minha lembrança..."

— Lagrimas corriam dos seus olhos e o seu semblante traduzia profunda dôr.

Commovida, Ida chorou e pediu-lhe que se tranquillizasse. — "Querida Ida, dedico-te um amôr tão sagrado..."

— Elle falava com a voz entrecortada, — contudo, em tua presença sinto-me com coragem... Junto a ti a morte não me será tão temivel...

— Micha! amo-te e ser-te-ei fiel para a vida e para a morte, pertencer-te-ei eternamente.

— Como é doloroso e difficil separar-me de ti... — O doente já quasi não falava, estava em estado de côma.

— Micha estirou a mão, na qual usava uma alliança de sua finada mãe. — Querida tome este anel como lembrança, que lhe conforte nos momentos de saudades, e te sirva de lenitivo...

— Ida tirou a alliança do dedo do seu amado e lhe entregou. — Meu eterno companheiro, que esta alliança seja a nossa benção nupcial.

Emquanto falava beijava-lhe as mãos quasi rigidas e continuava: Aqui, como em qualquer lugar, a nossa união será abençoada e feliz, por isto, Micha, os doentes que aqui se encontram servirão de testemunhas que pertenço a ti moral e physicamente.

Micha tomando-lhe a mão direita levou-a á bocca, e collocando em seguida a alliança, disse com voz tremula: "Com esta alliança te desposo"... — Mal se ouvia. Elle ficou suffocado em sua ultima respiração.

Ida exhausta de dôr, cahiu sem sentidos sobre o corpo tepido do seu amado...

(*) — *Anuleto que os russos suppõem ter o poder de livrar seu portador dos máos espiritos e da desgraça.*

O incrivel João Pessôa

Sob esse titulo, deverá apparecer, dentro de poucos dias, um livro em que o dr. Adhemar Vidal, procurador da Republica no Estado da Parahyba, estudará, sob varios aspectos, a personalidade do mallogrado presidente. O escriptor cedeu, gentilmente, a *A Esquerda*, a propriedade da divulgação de um dos mais interessantes capitulos de sua obra, que abaixo transcrevemos:

"O velho Antonio Duarte, que é agente fiscal, em Aguapaba, districto de Umbuzeiro, gostava de estar junto de João Pessôa sempre que elle ia

Dr. Adhemar Vidal

descansar uns dias no campo. Então, ambos, promoviam caçadas sem que jámais se houvesse ferido siquer um passarinho. Antonio Duarte nunca faltava. Era figura obrigatoria.

— Amanhã vou caçar jurity. Se quizer acompanhar-me venha cêdo — diz o presidente.

Pouco mais de meia-noite João Pessôa já se achava de pé, aguardando o amigo, que vinha lá para as três horas.

Dorminhoco. Estou exhausto de esperal-o...

— Cedinho demais, doutor. Pra onde a gente vae assim na escuridão?

— Não vamos caçar?!

Andavam mais de legoa para alcançar certo logar preferido pelas jurity. Chegados que eram, escondiam-se, cuidadosos, por traz das moitas. Ahi permaneciam tempo esquecido, até que, de repente, Antonio Duarte, inquieto, cochichando e apontando:

— Olhe alli, doutor, alli, bem alli, tem uma.

Deitava a espingarda, procurando accertar o alvo, emquanto João Pessôa fingindo não perceber os preparativos do companheiro attento, gritava alto:

— Está sonhando? Coisa alguma...

O passaro voava. E Antonio Duarte balançando a cabeça, desanimado, quasi aborrecido:

— Assim não, não caçamos doutor.

— O senhor viu coisa alguma... E depois:

— E' melhor voltarmos para tomar café, Antonio. Amanhã poderemos fazer outra tocaia...

Era um quadro invariavel.

Tiro não se dava em vivente nenhum. De volta á casa jámais deixava João Pessôa de pegar da espingarda do amigo e disparar para cima toda a carga do bornal. Uma vez chamou o antigo servidor do Estado para lhe perguntar se por perto existia alguem que soubesse fazer vaquejada com bons cachorros. Queria caçar raposas.

— Arranja-se, doutor.

— Então, vamos ver se póde ser isso logo. Quero gente que saiba vaquejar. Veja bem...

Mais tarde Antonio Duarte informou-o que arrumára alguns conhecidos que eram peritos no officio. Havia de gostar do trabalho delles. E pela madrugada foi chegando sem que deixasse de ouvir a reclamação de sempre:

— Estou enfadado de esperal-o...

Seguiam discutindo estrada em fóra. Attingindo um alto, após muito caminhar, ficou designada uma posição como absolutamente segura para apanhar a caça bem de frente, sem perigo nenhum de perdel-a. E de facto. Acossada pelos cães e pelos vaquejadores, a raposa ia passar na encruzilhada, para onde se alongava o olho sereno de Antonio Duarte, dormindo na pontaria. Vendo João Pessôa que o animal corria em sua direcção e que não escaparia á morte, não teve a menor duvida — com aquella sua estridente voz de metal, alarmou:

— Cerca rapaziada, cerca...

A raposa foi embora. E Antonio Duarte, sentando-se a resmungar:

— Qual, doutor, assim é impossivel se caçar. Desde que caçamos juntos ainda não matámos um mosquito.

Regressando á casa com o sol de seis horas, a brilhar no orvalho salpicado nas folhas do matto, inopinadamente deparavam com dezenas de cablocas pinicando grãos de areia. Eram rolinhas mariscadeiras.

— Está'hi, doutor, bôa occasião para matar cincoenta. A espingarda tem muito chumbo.

Todo ancho, dando pancadas com a mão direita:

— Esta não mente fôgo.

A pontaria já estava feita. João Pessôa, porém, tomando a arma, cortou o enthusiasmo do amigo:

Não, não senhor, quem vae matar sou eu...

Disparou a espingarda propositalmente uns dez metros acima do chão. O espaço encheu-se de um vôo barulhento e espantado.

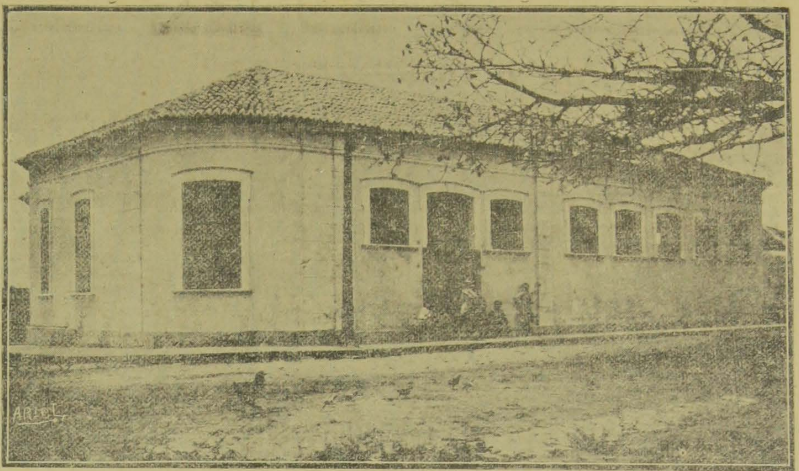
Umbuzeiro foi o derradeiro municipio visitado por João Pessôa antes de ser assassinado. Avistou-se pela ultima vez com Antonio Duarte. E pilheriando, rindo-se, prometteu:

— Logo que tiver tempo virei fazer umas caçadas de raposa. Vá se preparando...

Entretanto, o velho não deixou de fazer um reparosinho:

— Mas não daquellas, doutor..."

(Da "A Esquerda", do Rio, de 31 de outubro).

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

MATADOURO PUBLICO — Reconstruido na administração do prefeito Borja Peregrino

GAZES ASPHYXIANTES

Um telegramma procedente de Liége, na Belgica, publicado em nossa edição de hontem, informa que o governo resolveu fechar as fabricas de gazes asphyxiantes existentes nos arredores da cidade, motivando tal deliberação das autoridades o facto de se repetirem os casos fataes, devido ás emanações de gazes que partiam desses estabelecimentos.

Todos estamos vendo, mesmo de longe — vendo e applaudindo — o quanto essa medida encerra de salutar e humano.

E' sabido que durante a "Grande Guerra" tudo se imaginou, tudo se inventou para combater o inimigo.

Os gazes asphyxiantes chegaram a constituir u'a arma terrivel, contra a qual não se encontrou, de momento, um meio de neutralizal-o.

O espirito humano é fertil, como em tudo, no arranjo desses processos... diabolicos, a repetir deshumanamente o velho conceito de que "na guerra como na guerra".

Não bastavam os pesados canhões, as grossas artilharias, os traiçoeiros submarinos, os rapidos aviões de guerra! Era preciso coisa mais divertida e de maior surpresa, e dahi a engenhosa creação dos gazes asphyxiantes para enriquecerem... a literatura de meios de produzir a morte, sem se fazer necessario recorrer a **Euthanasia**, ainda discutida nos circulos scientificos, com repulsa dos verdadeiramente humanos

A humanidade, nos seus instinctos tigrinos, não se satisfaz com as crises tremendas que a asphyxiam constantemente, — sobre tudo nos dias sombrios que passam.

A agonia precisa ser longa, e o homem não ha de escapar á sentença que lhe foi lavrada á hora do seu nascimento.

Tem que ser assim o seu destino, não havendo para quem appellar! — M.

Em beneficio das familias dos militares mortos na defesa da legalidade, nos acontecimentos de Recife

Numa bella e sympathica iniciativa, os nossos brilhantes confrades do "Diario da Tarde", de Recife, acabam de abrir nas columnas daquelle orgam da imprensa pernambucana, uma subscripção em pról das familias dos abnegados e valentes militares immolados nos dias 29 e 30 do mês recem-findo, na alludida capital, em defesa da ordem publica e das aútoridades constituidas.

Essa attitude de tão benemerita finalidade, certamente ha de encontrar apoio franco e acolhedor, não sómente por parte do povo pernambucano, mas, tambem, do nosso, que acompanhou com tanto interesse o desenrolar dos tragicos acontecimentos, nos quaes as nossas tropas concorreram com muita decisão e bravura para a victoria das forças legaes.

Abrindo a referida subscripção, a firma L. Costa & Cia., concessionaria da "Loteria do Estado da Parahyba", enviou áquella folha a importancia de um conto de réis.

Será inaugurado hoje, o apparelho «Baudot», na séde do Districto Telegraphico desta capital

Em homenagem ao primeiro anniversario do governo do sr. interventor Anthenor Navarro, será inaugurado hoje, na Repartição dos Telegraphos, o apparelho "Baudot", que foi installado numa das salas da estação séde.

O acto realizar-se-á ás 16 horas, com o comparecimento do sr. Interventor Federal, auxiliares da administração e demais autoridades federaes, estaduaes e municipaes, representantes das classes conservadoras e da imprensa.

—

A proposito, o sr. Cicero Caldas, chefe do Districto Telegraphico recebeu o seguinte telegramma:

Rio, 8 — Commemorando-se dia nove corrente primeiro anniversario governo dr. Anthenor Navarro e desejando que Telegrapho Nacional se associe passagem tão festiva data deveis providenciar para que seja inaugurado neste dia serviço "Baudot" entre esta capital e Recife. Deveis para tanto vos entender com chefe Pernambuco. Saudações — *E. Teixeira*.

Albuns de recórtes de jornaes sobre a morte do presidente João Pessôa

O agradecimento da viúva do inesquecivel estadista ao interventor Anthenor Navarro

Rio, 30 de outubro de 1931.

Illustre amigo dr. Anthenor Navarro. — Meus attenciosos cumprimentos.

Por intermedio do nosso distincto amigo dr. Luis Mendes recebi, ha dias, os dois albuns de recórtes de jornaes brasileiros sobre a morte de meu inesquecivel marido, mandados organizar pelo Governo da Parahyba para me serem offerecidos.

Está um trabalho que muito recommenda o carinho e esforço de quem o confeccionou.

Recebi-o com prazer; e confesso-lhe aqui o meu sincero reconhecimento por mais essa gentileza que me vem de sua parte.

Com todo o apreço, subscrevo-me — VIÚVA JOÃO PESSÔA.

PAVILHAO DO CHÁ, cujas obras foram começadas pelo presidente João Pessôa e concluidas pelo sr. interventor Anthenor Navarro

VIDA JUDICIARIA

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

73.ª Sessão ordinaria, em 3 de novembro de 1931

Presidente — José Novaes.
Secretario — Euripedes Tavares.
Proc. geral — Mauricio Furtado.

Compareceram os desembargadores: José Novaes, Pedro Bandeira, Paulo Hypacio, Manuel Azevêdo, Souto Maior, e o proc. geral do Estado, Mauricio Furtado.

Deram-se as seguintes occorrencias:

Distribuições : — Ao desembargador presidente.

Recurso de **habeas-corpus** n.º 68, da comarca de Patos. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido Joaquim Mendes dos Santos. Ao mesmo desembargador.

Idem n.º 69, da mesma comarca. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido Luis Gonzaga de Souza. Ao mesmo desembargador.

Idem n.º 70, da comarca de Mamanguape. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido Antonio Baptista dos Santos. Ao desembargador Pedro Bandeira.

Appellação criminal n.º 121, do termo de Misericordia, da comarca de Piancó. Appellante o dr. juiz de direito; appellado João Chrisostomo Barbosa.

Passagens : — Aggravo de petição n.º 11, do termo de Cabaceiras. Relator des. Paulo Hypacio. Aggravantes — José Josino de Albuquerque Farias e sua mulher; aggravado o juizo de direito. O relator passou os autos com o relatorio ao 1.º revisor des. Manuel Azevêdo.

Idem n.º 10, da comarca de Campina Grande. Aggravante o dr. Pedro Tavares de Mello Cavalcanti; aggravado o juizo de direito. O des. Pedro Bandeira, passou os autos ao 2.º revisor des. Paulo Hypacio.

Appellação civel n.º 11, da comarca de Cajazeiras. Relator des. Manuel Azevêdo. Appellantes Joaquim Gonçalves de Matos Rolim e sua mulher; appellados João Pedro de Freitas, sua mulher e outros. O relator, passou os autos ao 1.º revisor des. Souto Maior.

Embargos ao accordam nos autos de appellação civel n.º 13, da comarca da capital. Appellante e embargante a Anglo Mexican Petroleum; appellada e embargada a Fazenda do Estado. O des. Manuel Azevêdo, passou os autos ao 2.º revisor des. Souto Maior.

Embargos ao accordam nos autos de aggravo commercial n.º 5, da comarca de Itabayanna. Embargante e aggravante a Anglo Mexican Petroleum Cia. Ltd.; embargada e aggravada o dr. juiz dedireito. O 2.º revisor des. Manuel Azevêdo passou os autos ao 3.º revisor des. Souto Maior.

Despachos : — Aggravo civel n.º 12, da comarca de Alagôa Grande. Relator des. Pedro Bandeira. Aggravantes José Herculano de Oliveira e sua mulher; aggravado o dr. juiz municipal do termo de Alagôa Nova.

Appellação civel **ex-officio** n.º 40, da comarca de Mamanguape. Relator des. Pedro Bandeira. Appellante o dr. juiz de direito; appellado Joaquim Antonio de Lima. Fôram os respectivos autos com vista ao dr. proc. geral do Estado.

Appellação civel n.º 45, da comarca de Itabayanna. Relator des. Paulo Hypacio. Appellante João da Cruz Gouveia; appellado o dr. juiz de direito.

Appellação civel n.º 46 (acção ordinaria de desquite) da comarca de Itabayanna. Appellante d. Maria Josepha da Conceição Coutinho de Lyra; appellado João Coutinho de Lyra. Fôram os respectivos autos com vista ás partes e depois ao exmo. sr. dr. proc. geral do Estado.

Embargos ao accordam nos autos de appellação civel n.º 9, da comarca de Campina Grande. Relator des. Pedro Bandeira. Appellantes e embargantes — Zeferino de Oliveira Marinho e sua mulher; appellados e embargados — dr. Francisco Gouveia Nobrega e sua mulher. Foi com vista aos embargados para a impugnação.

Appellação civel n.º 20, da comarca de Campina Grande. Relator desembargador Vasco de Tolêdo. Appellantes Jeronymo Saturnino Nobrega e sua mulher; appellado o Fabriqueiro de Matriz daquella cidade. O des. presidente, designou o des. Paulo Hypacio, para substituir o relator aposentado.

Pareceres : — Appellação criminal n.º 86, da comarca de Mamanguape. Appellante o dr. juiz de direito; appellado Antonio Freire Barbosa. O des. Souto Maior, proc. geral **ad-hoc**, apresentou os autos em mesa com o parecer.

Appellação civel **ex-officio** n.º 39, da comarca de Mamanguape. Appellante o dr. juiz de direito; appellados Luis Vicente Barbalho e sua mulher. O des. Pedro Bandeira, proc. geral **ad-hoc**, apresentou os autos em mesa com o parecer.

Recurso de **habeas-corpus** n.º 65, da comarca de Itabayanna. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido Luis Francisco de Araújo.

Appellação criminal n.º 87, da comarca de Mamanguape. Appellante João Clementino da Silva; appellado a justiça publica.

Idem n.º 85, da comarca de Mamanguape. Appellante o dr. juiz de direito; appellado Antonio Bernardino de Lima. O dr. proc. geral do Estado, apresentou os respectivos autos em mesa com os pareceres.

Designação de dia : — Carta avocatoria n.º 1, da comarca de Alagôa Grande. Relator des. Pedro Bandeira. Requerentes — José Herculano de Oliveira e sua mulher; por seu advogado bel. Antonio Ovidio de Araújo Pereira. Foi designada a presente sessão para julgamento.

Julgamentos — Petição de **habeas-corpus** n.º 53, por telegramma do termo de Santa Luzia do Sabugy. Relator des. José Novaes. Impetrantes — os bachareis, Octavio Amorim, Seraphico Nobrega e Seraphico Nobrega Filho, em favor do paciente Janunció Abdon da Nobrega. Não se tomou conhecimento do *habeas-corpus*, por não estar devidamente instruido, contra o voto do exmo. des. Pedro Bandeira.

Recurso de **habeas-corpus** n.º 61, da comarca de Umbuzeiro. Relator des. José Novaes. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido Severino Joaquim da Silva. Negou-se provimento ao recurso, por unanimidade de votos, para confirmar a decisão recorrida.

Idem n.º 62, da comarca de Patos. Relator des. José Novaes. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido Severino Rodrigues de Lima. Negou-se provimento ao recurso, por unanimidade de votos, para confirmar a decisão recorrida.

Recurso de **habeas-corpus** n.º 63, da comarca de Alagôa Grande. Relator des. presidente. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido José Ferreira de Lima.

Negou-se provimento ao recurso, para confirmar a decisão recorrida, por unanimidade de votos.

Carta avocatoria n.º 1, da comarca de Alagôa Grande. Relator des. Pedro Bandeira. Requerentes — José Herculano de Oliveira e sua mulher; por seu advogado bel. Antonio Ovidio de Araújo Pereira. Deu-se provimento a carta avocatoria para se avocar o feito, por unanimidade de votos.

Assignatura de accordãos — Petição de **habeas-corpus** n.º 52, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador José Novaes. Impetrante o bel. Irenêo Joffily, em favor dos pacientes Janunció Abdon da Nobrega e Galdino Guedes Cavalcanti. Foi assignado o accordão.

———|:o:|:o:|———

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

73.º sessão ordinaria, em 6 de novembro de 1931.

Presidente — José Novaes.
Secretario — Euripedes Tavares.
Procurador geral — Mauricio Furtado.

Compareceram os desembargadores: José Novaes, Pedro Bandeira, Paulo Hypacio, Manuel Azevêdo e o procurador geral do Estado, Mauricio Furtado.

Deram as seguintes occorrencias:

Distribuições — Ao desembargador Souto Maior. Appellação civel n.º 47, da comarca de Guarabira. Appellantes Aleixo Duarte de Silva e sua mulher; appellada d. Josepha Justino da Rocha.

Ao desembargador Pedro Bandeira. Idem n.º 48, da comarca de João Pessôa. Appellante o "Banco Francez e Italiano para a America do Sul"; appellado Giovanni Gioia.

Cotas — Appellação civel **ex-officio** n.º 40, da comarca de Mamanguape. Appellante o dr. juiz de direito; appellado Joaquim Antonio de Lima. O procurador geral achando-se impedido de funccionar, apresentou os autos em mesa para os devidos fins.

Appellação civel n.º 17, da comarca de João Pessôa. Appellante José Lopes Pessôa de Macêdo; appellado o Estado da Parahyba. O 2.º revisor des. Manuel Azevêdo, achado-se impedido de funccionar, apresentou os autos em mesa para os devidos fins.

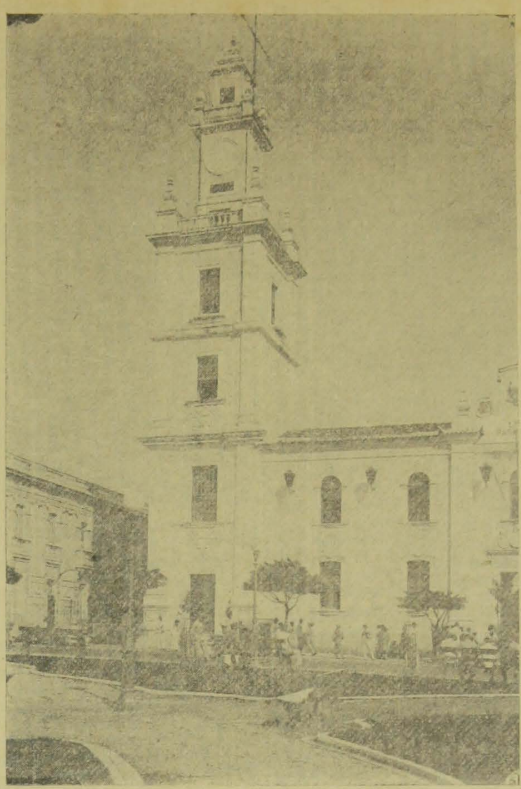
Passagens — Aggravo de Petição n. 11, de termo de Cabaceiras, da comarca de Campina Grande. Aggravantes José Josino de Albuquerque Farias e sua mulher; aggravado o Juizo de Direito. O des. Manuel Azevêdo passou os autos ao 2.º revisor des. Pedro Bandeira.

Embargos ao Accordam nos autos de Appellação Civel n.º 2, da comarca de Catolé do Rocha. Relator des. Paulo Hypacio. Embargantes Aristides José de Souza e sua mulher; embargada d. Izabel Maria da Conceição. O relator passou com o relatorio ao 1.º revisor des. Manuel Azevêdo.

Despachos — Appellação criminal n.º 121, do termo de Misericordia, da comarca de Piancó. Relator des. Pedro Bandeira. Appellante o dr. juiz de direito; appellado João Chrisostomo Barbosa. Foi com vista ao dr. procurador geral.

Appellação civel **ex-officio** n.º 40, da comarca de Mamanguape, relator des. Pedro Bandeira. Appellante o dr. juiz direito; appellado Joaquim Antonio de Lima. O presidente, designou o desembargador Manuel Azevêdo, para servir de procurador geral **ad-hoc.**

Appellação civel n.º 17, da comarca de Jooã Pessôa. Relator desembargador Pedro Bandeira. Appellante José Lopes Pessôa de Macêdo; appellado o Estado da Parahyba. O presidente mandou os autos á revisão do des. Souto Maior.

Idem n.º 26, da mesma comarca. Relator des. Pedro Bandeira. Appellantes Godofrêdo de Miranda Henriques e sua mulher; appellado o Montepio dos Funccionarios Publicos. O presidente mandou os autos do dr. juiz de direito da 2.ª vara para revisão, no impedimento de 2 desembargadores.

ESTAÇAO DE RADIO DO ESTADO, installada na torre annexa ao Lyceu Parahybano, onde o sr. Interventor Federal tem introduzido importantes melhoramentos

Pareceres — Recurso de **habeas-corpus** n.º 67, da comarca de João Pessôa. Recorrente o dr. juiz de direito da 1.ª vara; recorrido João Alves de Menezes.

Appellação criminal n.º 109, da comarca de Campina Grande. Appellante o juizo de direito; appellado Job Cassiano da Silva.

Idem n.º 110, da comarca de Campina Grande. Appellante o Juizo; appellado Rubens Ferreira dos Santos.

O dr. procurador geral apresentou os respectivos autos em mesa com os pareceres.

Designação de dia — Recurso de **habeas-corpus** n.º 65, da comarca de Itabayanna. Relator des. presidente do Tribunal. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido Luiz Francisco de Araújo.

Appellação criminal n.º 87, da comarca de Mamanguape. Relator des. Manuel Azevêdo. Appellante João Clementino da Silva; appellado a Justiça Publica.

Idem n.º 86, da mesma comarca. Relator des. Paulo Hypacio. Appellante o dr. juiz de direito; appellado Antonio Freire Barbosa.

Aggravo de petição n.º 10, da comarca de Campina Grande. Relator des. Manuel Azevêdo. Aggravante o dr. Pedro Tavares de Mello Cavalcanti; aggravado o dr. juiz de direito. Em mesa para os respectivos julgamentos.

Julgamentos — Petição de **habeas-corpus** n.º 54, da comarca de João Pessôa. Relator des. José Novaes. Impetrante o advogado bel. Gratuliano da Costa Britto, em favor do paciente Estanislau Nunes Leite ou Lau Nunes Leite, pronunciado em Taperoá. O Superior Tribunal, por unanimidade, concedeu a ordem impetrada.

Idem n.º 55, da comarca de João Pessôa. Relator o mesmo desembargador. Impetrante o adv. bel. Gratuliano da Costa Britto, em favor dos pacientes, miseraveis, Marçal Leite de Mello, Severino Gonçalves da Silva, Manuel Elias Pereira e Isabel Maria da Conceição, processados na comarca de Princêsa. O Superior Tribunal, preliminarmente, por unanimidade de votos, resolveu avocar os autos da acção penal promovida contra os pacientes.

Recurso de **habeas-corpus** n.º 65, da comarca de Itabayanna. Relator des. presidente do Tribunal. Recorrente o dr. juiz de direito, recorrido Luiz Francisco de Araújo. O Superior Tribunal, por unanimidade de votos, negou provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido.

Appellação criminal n.º 86, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador Paulo Hypacio. Appellante o dr. juiz direito; appellado Antonio Freire Barbosa. Preliminarmente, não se tomou conhecimento da appellação, por unanimidade de votos.

Appellação criminal n.º 87, da comarca de Mamanguape. Relator des. Manuel Azevêdo. Appellante João Clementino da Silva; appellada a Justiça Publica. Negou-se provimento á appellação, por unanimidade, de votos, para confirmar a sentença appellada.

Aggravo de petição n.º 10, da comarca de Campina Grande. Relator des. Manuel Azevêdo. Aggravante o dr. Pedro Tavares de Mello Cavalcanti; aggravado o Juizo de Direito.

Negou-se provimento ao recurso, para confirmar a sentença aggravada, por unanimidade de votos.

Assignatura de Accordãos — Petição de **habeas-corpus** n.º 53, do termo de Santa Luzia do Sabugy. Impetrantes os bachareis, Octavio Amorim, Seraphico Nobrega e Seraphico Nobrega Filho, em favor do paciente Janunció Abdon da Nobrega.

Recursos de **habeas-corpus** n.º 61, da comarca de Umbuzeiro. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido Severino Joaquim da Silva.

Idem n.º 62, da comarca de Patos. Recorrente o dr. juiz direito, recorrido Severino Rodrigues de Lima.

Idem n. 63, da comarca de Alagôa Grande. Recorrente o dr. juiz de direito; recorrido José Ferreira de Lima.

Carta avocatoria n. 1, da comarca de Alagôa Grande. Requerentes José Herculano de Oliveira e sua mulher, por seu advogado bel. Antonio Ovidio de Araújo Pereira. Foram assignados os respectivos accordãos.

———(oo—oo)———

Secretaria da Fazenda

COMMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta commissão, no dia 6, para as repartições abaixo discriminadas:

Palacio da Redempção: — a Souza Campos, 4 mts. de corrente de latão a 3$000, 12$000, 1 abcedario de aço 26 letras, 35$000, 2 kilos de latão em folha, a 15$000, 30$000. Total, 77$000.

Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica: — a Casa Lohner S. A., 1 balança séca para adultos c|cursor nickelado e medidor de altura, 99$000, 1 dynamometro Beaudelocque, 100$000. Total, 1:180$000.

Secretaria da Segurança e Assistencia Publica: — Para a Cadeia Publica da capital, a J. Minervino & C.ª, 2 caixas de sabão azul de 45 barras a 31$000, 62$000. Para o Regimento Policial Militar, a Francisco Cicero, 1 ciscador grande, 4$000. Total, 66$000.

Secretaria de Agricultura, Industria, Commercio, Viação e Obras Publicas: — a Companhia Importadora de Automoveis, 4 pegadores para capuz, a 9$500, 38$000, 1 pacote de estopa, 2$000; a Alfredo da Silva, 2 vidros de 500 grms. de tinta para copia, a 9$000, 18$000. Para a Repartição de Aguas e Esgotos, a Imprensa Official, 50 talões de 100 fls. a 1$200, 60$000. Para o Patronato "Vidal de Negreiros", a F. H. Vergára & C.ª, 24 latas de desinfectol a 2$000, 48$000, 2 caixas de sapolio a 23$000, 46$000, 3 duzias de vassouras de piassava a 11$500, 34$500, 24 latas grandes de graxa para para sapatos a $500, 12$000; a J. Minervino & C.ª, 7 caixas de sabão azul de 45 barras a 31$000, 217$000; a Alfredo da Silva, 12 caixas de pennas **E. Hughes** a 8$000, 96$000, 2 duzias de palhetas para clarinetos, a 15$000, 30$000, 1 duzia de palhetas para saxophones alto em mi-bemol, 19$000 1 dita para saxophone soprano, 22$500, 6 collecções de sapatilhas para clarinetos, a 5$000, 33$000, 2 ditas para saxophone alto a 26$000, 52$000, 2 ditas para saxophone soprano a 21$000, 42$000, 1 litro de gomma arabica, 12$000; a Souza Campos, 50 fls. de lixa n.º 1 1|2 a $100, 5$000, 12 lapis para carpinteiro a $400, 4$300, 12 torneiras de pressão de 1|2" a 5$000 60$000, 2 lençóes c|21,5 kilos de ferro galv. de 1|32" a 2$500, 53$750, 3 limatões quadrados de 1|2" a 4$500, 13$500, 3 ditos de 5|8" a 5$500, 16$500, 3 ditos redondos de 1|2" a 4$500, 13$500, 3 ditos de 5|8" a 5$500, 16$500, 5 maços de pregos de 3|4" a $600, 3$000, 20 ditos de 1" a $500, 10$000, 30 ditos de 1 1|2" a $400, 12$000, 20 ditos de 2" a $300, 6$000, 24 pares de dobradiças de canto de 3a $300, 19$200, 2 kilos de zarcão a 4$800, 9$600, 3 vassourões para jardim a 4$500, 13$500, a Francisco Cicero, 6 torneiras de 1|2" nickeladas, para lavatorio a 12$000, 72$000, 50 kilos de ferro red. de 3|8" a 1$200, 60$000, 100 ditos em barra de 1 1|4"x1|4" a 1$200, 120$000, 12 limas meia cana bastarda de 10" a 4$000, 80$000, 36 duzias de parafusos de 1"x8 a $300, 10$800, 12 pares de dobradiças de canto de 2" a $500, 6$000, 25 laminas de vidro de 0,80x0,60 a 11$000, 275$000, 3 latas de oleo de linhaça a 75$000, 225$000, 3 kilos de colla da Bahia a 3$500, 10$500, 1 kilo de pó preto a 1$200, 1 esguincho 8$000; a Solon Sá & C.ª, 3 kilos de estanho a 17$500, 52$500, 12 limas chatas bastardas de 14" a 6$000, 72$000, 12 limas triangulares de 8" a 2$500, 30$000, 24 duzias de parafusos de 1 1|2"x11 a $500, 12$000, 3 tesouras de grammar a 20$000, 60$000, 10 mts. de mangueiras de 3|4" a 8$000, 80$000; a Souza Campos, 2 podometros a 15$000, 30$000; Secondino Toscano de Britto, 2 mts. de encerado preto **Victoria** a 5$000, 10$000, 24 pés de vaqueta chromo chocolate a 2$000 48$000, 2 maços de pregos amarellos n.º 10 a $800, 1$600, 250 pés de vaqueta preta chromo a 2$400, 525$000, 40 pés de couro de porco a $900, 36$000, 30 kilos de raspas para solado a 3$000, 90$000, 25 tacos de serol a $200 5$000, 6 cabos sovellas c|tarrachas a 1$300, 7$300, 30 jogos de fôrmas de 33 a 42 a 8$500, 255$000, 1 machina para pregar botões, 10$000, 50 maços de pregos de 3|4" e 5|8"x17 a $450, 21$000, 1 pacote de fio inglês, 28$000, 1 pacote de botões sortidos para sapatos, 12$000, 5 cordas para pontilhar a $500, 2$500; a Carlos Guimarães, 1 pedra marmore de 0,50x0,40, 25$000; a Ramos & C.ª, 40 pés de verniz sortidos a 2$800, 112$000, 50 rodas de cêra para lustro a $100, 5$000, 1 fôrma de tarracha n.º 36 com as calas 15$000, 5 caixas de protectores para sapatos n.º 5 a 15$000, 75$000, 3 grosas de enfiadores pretos a 8$000, 24$000, 150 maços de taxas para palmilhar de 3|4" a 2 a $600, 90$000; a Standard Oil Company, 36 latas de oilex a 2$000, 72$000; a Secondino Toscano de Britto, 2 duzias de phenomeno preto a 17$000, 34$000, 2 milheiros de ilhóses sortidos a 4$000, 8$000, 12 latas de ocalina preta de 1|4 a 1$500, 18$000. Total, 3:639$750.

Secretaria da Fazenda: — a Secretaria da Fazenda (do saldo do extincto almoxarifado geral), 5 escarcelas a $650, 3$250. Para a Secção de Estatistica a Alfredo da Silva, 1|2 litro de tinta sardinha, 4$000, 2 novellos de linha **Urso** n.º 0 a 1$000, 2$000, 2 ditos n.º 1 a 1$000, 2$000, 1 litro de tinta preta **Sardinha** 5$800, 1 caixa de papel carbono 8$000, 2 caixas de percevejos a 3$000, 6$000, 2 caixas de clips grandes a 1$300, 2$600, 2 ditas peq. a 1$300, 2$600, 3 duzias de lapis **Faber** a 3$800, 11$400, 1 caixa de pennas **Mallat** 8$000, 1 dita de pennas "J", 12$000, 1 machina de fazer pontas de lapis, 3$000; a Empresa Graphica Nordéste 1|2 duzia de borachas n.º 210, 9$000, 1|2 duzia de borrachas n.º 210, 9$$000, 1|2 duzia de lapis bicolor **Faber**, 9$600; a Secretaria da Fazenda 20 escarcellas a $650, 13$000, 2 resmas de papel almasso a 15$000, 30$000; a Imprensa Official, 12 fls. de mata-borrão a $650, 7$800. Total, 152$050. Total geral, 5:114$800.

Chromacio Cavalcanti, Moacyr de M. Gomes, João Peixoto Pessôa.

PREFEITURAS DO INTERIOR

DECRETO N.º 24, DE 26 DE OUTUBRO DE 1931

Organiza o quadro dos funccionarios da Prefeitura e dá outras providencias.

Tenente Raymundo Coêlho, prefeito de Mamanguape, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, etc.

Considerando a necessidade de organizar o quadro dos funccionarios municipaes;

considerando que se faz mister definir as obrigações de cada funccionario;

considerando a precisão de constituir-se um corpo de agentes cobradores do municipio;

considerando que os fiscaes geraes não devem ser tambem cobradores porque, assim, se constituem fiscaes de si mesmos;

considerando que, com a creação do corpo de agentes cobradores, torna-se preciso fixar a séde dos postos de arrecadação;

considerando ser muito elevada a taxa orçamentaria para perpetuar tumulos em mausoléo, ou em cova rasa, nos cemiterios publicos.

DECRETA:

Art. 1.º — Fica constituido o quadro dos funccionarios do municipio com as seguintes denominações e numero:

Um secretario-thesoureiro
Um escripturario
Dois fiscaes geraés
Quartoze agentes-cobradores
Um zelador da Fonte e Matta do Sertãosinho
Um zelador do Cemiterio da cidade
Um zelador do Mercado e Matadouro Publico
Um porteiro-zelador-archivista
Um mechanico-electricista
Um ajudante electricista
Dez zeladores dos cemiterios das povoacções

Art. 2.º — As attribuições dos funccionarios regular-se-ão pelo regulamento interno da Prefeitura, que com este baixa, e será publicado na mesma Prefeitura.

Art. 3.º — Aos fiscaes geraes fica vedado o serviço de cobrança e arrecadação.

Art. 4.º — São designadas as seguintes localidades, para sédes dos postos de arrecadação: Cidade, Rio Tinto, Bahia da Traição, Mataraca, Jacaraú, Marcação, São João, Pitanguinha, Cuité de Chica Gorda, São José do Rio Sêcco, Alagamar, Campina, Miriry e João Pereira.

§ Unico — As zonas de arrecadação de impostos continuam sendo as actuaes até ulterior deliberação do prefeito.

Art. 5.º — Os vencimentos dos funccionarios, que se constituem de ordenado e gratificação, serão os especificados no quadro abaixo.

Art. 6.º — Fica reduzido a 100$000 e 50$000, respectivamente, a taxa para perpetuar tumulos em mausoléo e simples, nos cemiterios publicos.

Art. 7.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario-thesoureiro da Prefeitura faça publicar, correr e expedir as communicações necessarias.

Prefeitura Municipal de Mamanguape, em 26 de outubro de 1931.

Tenente Raymundo Coêlho, prefeito.

Antonio Mariano Bezerra, secretario-thesoureiro.

QUADRO DOS VENCIMENTOS DOS FUNCCIONARIOS DA PREFEITURA DE MAMANGUAPE

(Art. 5.º do Decreto n.º 24 de 23 de outubro de 1931)

	Funccionarios de cathegorias	Ordenado por unidade por mez	Gratificação por unidade e por mez	Ordenado mensal	Gratificação mensal	Total por mez	Total por anno
1	Secretario-thesoureiro			266$666	133$334	400$000	4:800$000
1	Escripturario			133$333	66$667	200$000	2:400$000
1	Porteiro-archivista			46$666	23$334	70$000	840$000
2	Fiscaes Geraes	133$333	66$667	266$666	133$334	400$000	4:800$000
1	Zel. das mattas, fonte Sertãosinho			40$000	20$000	60$000	720$000
1	« do Cemiterio da Cidade			60$000	30$000	90$000	1:080$000
1	« « Mercado e Matadouro			53$332	26$668	80$000	960$000
1	Mechanico electricista			133$333	66$667	200$000	2:400$000
1	Ajudante-electricista			80$000	40$000	120$000	1:440$000
10	Zels. dos Cemiterios das Povoac.					200$000	2:400$000
14	Agentes Cobradores	20% sobre suas arrecadações					

Secretaria da Prefeitura Municipal de Mamanguape em 26 de outubro de 1931

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

Inglaterra

O CONFLICTO SINO-JAPONES

LONDRES, 8 — O correspondente do **Daily Mail** em Mukden communicou que depois do combate junto á ponte do Rio Nonni, as tropas japonêsas perseguiram as chinêsas, a fim de depersal-as.

Os japonêses mantiveram as posições conquistadas. Foram chamados dois regimentos para reforçal-os.

Argentina

SUSPENSO O ESTADO DE SITIO POR 48 HORAS

BUENOS AIRES, 8 — **La Prensa** annuncia que para a realização de comicios, em todo o territorio da Republica foi suspenso o estado de sitio, durante 48 horas.

Belgica

O PROXIMO VÔO DO PROF. PICCARD

BRUXELLAS, 8 — O professor Piccard annunciou um outro vôo no seu apparelho typo Stratosphere, o qual terá inicio em Augeburg, brevemente. Participarão desse vôo outros aviadores belgas, sendo pilotado tambem por aviadores belgas, além do professor Piccard, que declarou a sua absoluta confiança na possibilidade de iniciar um regular serviço aereo por meio do Stratosphere.

Turquia

DEFENDENDO A TRADIÇÃO

CONSTANTINOPLA, 8 — O govêrno turco baixou um decreto mandando restaurar a antiga pintura de fama mundial que adorna as paredes da mesquita de Santa Sofia.

Japão

UMA ILHA QUE SUBMERGE

TOKIO, 8 — Confirma-se que durante violento terremoto occorrido hontem pela manhã na ilha de Sankan, nas proximidades de Kamatischi, foi essa ilha completamente tragada pelo mar.

Polonia

A MILITARIZAÇÃO FERROVIARIA

VARSOVIA, 8 — O parlamento polaco approvou a lei que autoriza a militarização ferroviaria em caso de perigo. Os jornaes publicam noticias de origem francêsa segundo as quaes o marechal Pilsudsky durante a sua ultima viagem a Rumania reforçára com uma nova clausula a alliança militar Rumeno-polaca sendo nomeado um commandante geral dos dois exercitos alliados em caso de guerra.

COMMERCIO, INDUSTRIA, FINANÇAS

— A UNIÃO —

ASSIGNATURAS

Por anno .. .. 48$000
Por semestre .. .. 25$000
Numero avulso $200
Numero atrazado (do anno corrente) $400

Annuncios:

Por contracto na gerencia.

MOVIMENTO DE VAPORES

DO SUL

"Tapajós" a 9|11|931
"João Alfredo" a 12
"Araraquara" a 13

DO NORTE

"Manáos" a 13

DE NEW YORK

"Denis" a 22|11|931

DE LIVERPOOL

"Scholar" a 10|11|931

PARA EUROPA

"Porta" a 28

DA EUROPA

"Attika" a 17|11|931

MERCADO DOS GENEROS

Para exportação

Assucar triturado .. .. 23$000
Assucar crystal.. .. .. 22$000
Assucar bruto .. .. 4$000

Na praça

Assucar triturado .. .. 26$000
Assucar crystal.. .. .. 25$000
Assucar bruto .. .. 4$500
Assucar refinado typo Rio 9$000
Assucar refinado 1.ª.. .. .. 8$000
Assucar refinado 2.ª especie 7$000
Assucar refinado 2.ª 6$500
Café do brejo de 1.ª .. .. 85$000
Café do brejo de 2.ª .. .. 80$000
Xarque de 1.ª.. .. .. 42$000
Xarque de 2.ª.. .. .. 40$000
Bacalháo .. .. 145$000
Peixe sêcco (fardo) .. .. .. 50$000
Arroz do Maranhão de 1.ª .. 38$000
Arroz do Maranhão de 2.ª .. 32$000
Arroz japonez .. .. 46$000
Gazolina.. .. .. 61$000
Kerozene .. .. 52$000
Farinha de mandioca, sacca de 60 kilos .. .. 18$000
Idem, saccos de 50 kilos .. 17$000
Feijão escuro .. .. 26$000
Feijão branco .. .. 32$000
Milho .. .. 19$000
Farinha de trigo Olinda .. 41$000
Farinha de trigo "Lili" .. .. 42$000
Farinha de trigo Rei do Nordéste .. .. 51$000
Farinha de trigo "Gold Medal" .. .. 49$000
Farinha de trigo "Buda Nacional" 41$000
Farinha de trigo "Nacional" 39$000
Phosphoro .. .. 250$000

PELLES E COUROS

Cabra.. .. .. 5$000
Carneiro .. .. 4$200
Couro de boi sêcco .. .. .. 1$400
Couro de boi salmorado.. .. 1$000

MERCADO DE ALGODÃO

Seridó:

1.ª especie .. .. 44$000
Mediana.. .. .. 40$000

Sertão:

1.ª especie .. .. 41$000
Mediana.. .. .. 37$000

Matta:

1.ª especie .. .. 37$000
Mediana .. .. 33$000

"GREAT WESTERN"

Horario de hoje, dos trens de passageiros:

Partida:

João Pessôa a Recife, ás 10,23.

Para Campina Grande, no mesmo trem de Recife, havendo baldeação em Itabayana. Para Guarabira e Mulungú e Alagôa Grande, baldeação em Entroncamento.

Chegada:

Recife a João Pessôa, ás 13,3.

"Bacurão" tem todos os dias. Chegada 8,43; partida 4,30.

CAMBIO

BANCO DO BRASIL

PARA COMPRA

Libra .. .. 58$630
Dollar .. .. 15$690

PARA VENDA

Lira a 90 d|v 59$534
Libra á vista 60$711
Dollar a 90 d|v $
Franco $639
Franco suisso 3$200
Reichsmark 3$970
Lira $848
Escudo
Peseta 1$510
Dollar 16$100
Peso ouro (Uruguayo) 7$300
Peso papel (Argentino) 4$030
Belga 2$310
O mil réis ouro 8$793

CHEGADA A JOÃO PESSÔA

(Condor)

Chegada do avião do sul, ás quinta-feiras ás 11 e 45. Chegada de Natal ás 7 horas, ás quarta-feiras.

Transporte de passageiros a omnibus entre Recife e interior da Parahyba
(Serviço diario)

Partida da praça Alvaro Machado: Chegada de Recife ás 13,3 horas.

Guarabira a João Pessôa ás 7 da noite.

Para Guarabira ás 3 horas da tarde.

Para Rio Tinto ás 2 1|2 horas da tarde.

Para Sapé ás 4 horas da tarde.

Partida, de João Pessôa a Recife ás 15 horas.

EMPRESA DE VIAÇÃO, LUZ E FORÇA SANTA RITA

Horario do omnibus de "Santa Rita"

Partidas de Santa Rita: — 6 horas, 8,30, 12 horas, 15,30, e 17,15.

Partidas de João Pessôa: — 7,30, 10,30, 14 horas, 17 horas e 21,15.

Horario do omnibus de "Itabayana"

Partidas de João Pessôa: — 14,30, 18 horas (domingo).

Partida de Itabayana: — 5,40.

Serviço de omnibus João Pessôa-Cabedello

Segundas, quartas e sextas-feiras. Manhã: Partida para Cabedello ás 6 horas. Sahida de Cabedello: 7 horas. Tarde: ida 16 e meia horas, volta 17 e meia.

Terças, quintas e sabbado. Manhã: 1.º horario: ida 6 horas, volta 7; 2.º horario: ida 8 horas, volta 9. Tarde: sahida 16 e meia, volta 17 e meia. Ponto de partida da capital: Praça Vidal de Negreiros, junto ao Café Moderno.

—

Serviço de omnibus João Pessôa-Tambaú

Pela manhã:

Partida da praça Vidal de Negreiros: ás 6 horas, 7 horas e 10,40 minutos.

Partida de Tambaú: 6 1|2, 7 1|2 e 12 horas.

Pela tarde:

Partida da praça Viêdal de Negreiros: ás 17 1|2 e 18 1|2 horas.

Partida de Tambaú: 18 1|2 e 19 1|2.

Aos domingos haverá horario especial, não se obedecendo, assim, a tabella dos demais dias.

CORRESPONDENCIA AÉREA

(Syndicato Condor)

Na terça-feira ás 17 e 30 correspondencia simples e a registrada até ás 17 horas, no Correio Geral e no Varadouro ás 16 horas.

Para Natal, ás quinta-feiras até ás 10 horas, a correspondencia registrada e a simples até ás 10 e 30.

AEROPOSTALE

(Via Recife)

Para o sul do país e Republicas do Prata, resgistradas até ás 12 hs. e simples até 12,30, ás quinta-feiras.

Para Europa, Asia e Africa (via Natal) registrada até ás 8 horas e simples até 8,30, ás sexta-feiras.

EXPEDIENTE DAS REPARTIÇÕES ESTADUAES

Thesouro do Estado — 1.º de 8 ás 11 horas; 2.º de 13 ás17. Sabbado um unico expediente de 8 ás 12.
12

Recebedoria de Rendas — 1.º de 8 ás 11 horas; 2.º de 13 ás 17 horas. Sabbado um unico expediente de 8

—

Imprensa Official: — 1.º de 7 1|2 ás 11 horas; 2.º de 13 ás 16 1|2 horas; 3.º de 19 ás 23 horas.

Prefeitura Municipal — 1.º de 8 ás 11 horas; 2.º de 13 ás 15 horas. Sabbado um unico expediente de 8 ás ás 12 horas.

—

FEDERAES

Delegacia Fiscal — Um unico expediente de 11 ás 18 horas.

Alfandega — Um unico expediente de 11 ás 18 horas.

Capatasias — 1.º de 7 ás 10 1|2 horas; 2.º de 12 1|2 ás 16 1|2 horas.

Telegrapho — Um unico expediente de 11 ás 18 horas.

Delegacia do Serviço do Algodão: — 1.º expediente de 8 ás 11 horas; 2.º de 13 ás 17 horas. No sabbado só ha um expediente de 8 ás 12 horas.

Secção de Classificação: — 1.º expediente de 7 ás 11 horas; 2.º de 13 ás 17 horas. Não há semana inglêsa.

BANCOS

Banco do Brasil — 1.º de 9 ás 11 horas; 2.º de 13 ás 15 horas. Sabbado um unico expediente de 9 1|2 ás 11 1|2 horas.

—

Banco Central — 1.º de 8 1|2 ás 10 1|2 horas; 2.º de 12 1|2 ás 14 horas. Sabbado um unico expediente de 8 1|2 ás 11 1|2 horas.

—

Banco do Estado da Parahyba — 1.º de 9 ás 11 horas; 2.º de 13 ás 15 horas. Sabbado um unico expediente de 9 ás 12 horas.

—

Banco Auxiliar do Commercio: — Expediente a noite nas 2.ª, 4.ª e 6.ª de 19 ás 21 horas no edificio da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa".

THESOURO DO ESTADO DA PARAHYBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 7 de novembro de 1931

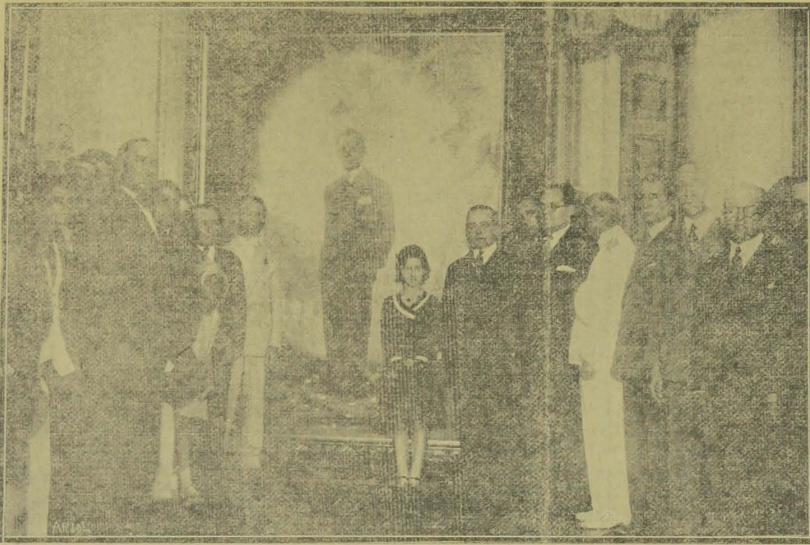
INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAES	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil C/Movimento	100:000$000		100:000$000		100:000$000
Banco do Brasil C/Patronato etc.	20:319$275		20:319$275		20:319$275
Banco do Estado da Parahyba C/Movimento	71:345$859	11:900$000	71:345$859	22:064$700	49:281$18[illegible]
Banco do Estado da Parahyba C/Banco Agricola e Hypothecario	565:284$853		565:284$853		565:284$853
Banco Central C/Prazo Fixo	100:000$000		100:000$000		100:000$000
Banco Central C/Movimento	22:365$334		34:256$334	2:454$000	31:802$331
Pequenos Bancos C/Prazo Fixo	240:000$000		240:000$000		240:000$000
	1.119:306$351	11:900$000	1.131:206$351	24:518$700	1.106:687$651

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 7 de novembro de 1931.

FRANÇA FILHO, thesoureiro geral.

JOÃO HARDMAN DE BARROS, escripturario.

A inauguração do retrato do presidente

João Pessôa no Palacio do Cattête

Um aspecto da solennidade, vendo- se ao fundo o retrato do grande brasileiro

Entre as commemorações realizadas no Rio de Janeiro, pela passagem do primeiro anniversario da Revolução, figurou a solenne apposição do retrato de João Pessôa no Palacio do Cattête.

O grande retrato a oleo, em tamanho natural, foi offerecido ao govêrno da Republica pela Parahyba e pelo Centro Parahybano.

O Correio da Manhã, do Rio, assim descreve a homenagem prestada ao heroico chefe de Estado:

"Uma commissão desse Centro seguida de numerosas pessôas, dentre as quaes se viam elementos de destaque da colonia parahybana, chegou ao Cattête, levando o retrato, que foi collocado no salão Silva Jardim, pouco antes do meio dia, e aguardou a chegada do chefe do govêrno provisorio.

A' 1 hora a fanfarra de clarins da Policia Militar, postada em frente ao palacio, no largo onde grande massa popular estacionava, tocou o Hymno Nacional.

Chegava o chefe do govêrno, que, instantes depois, em companhia dos ministros e dos membros das suas casas civil e militar, e de pessôas da familia do mallogrado presidente, se encaminhou para aquelle salão, sendo recebido com os applausos dos presentes.

Em nome da Parahyba e do Centro Parahybano falou, então o dr. João Pereira de Castro Pinto, ex-presidente daquelle Estado.

A sua oração foi um hymno á memoria de João Pessôa, cuja personalidade o orador enalteceu com phrases cheias de calor, de expressão e de sinceridade, assim como disse o que representava aquella cerimonia nos fastos da nossa historia.

O discurso do dr. Castro Pinto foi, de quando em quando, interrompido pelas palmas de enthusiasmo dos que o ouviam.

Terminada a sua oração, falou o sr. Getulio Vargas, cujo discurso foi rapido.

O chefe do govêrno relembrou a campanha na qual João Pessôa foi o seu companheiro, referiu-se á significação da cerimonia que se estava realizando, e terminou dizendo que a fraude e a corrupção impediram que se abrissem as portas do Cattête a João Pessôa, mas o seu martyrio e gloria conseguiram-n'o.

Recebia o retrato do grande brasileiro com todo o carinho, e elle figuraria entre os quadros historicos do palacio do Cattête.

Uma salva de palmas cobriu as ultimas palavras do sr. Getulio Vargas".

—|:o:|:o:|—

VARIAS

Pelo Departamento Municipal de Assistencia e Saúde Publica, foram soccorridas, ante-hontem e hontem as seguintes pessôas:

Rosa, filha de José Calixto, Elizabeth, filha de João Baptista Cabral, Laura Almeida da Silva, Antonio Francisco da Silva, Antonia Maria da Conceição, Manuel Ferreira, José Alves, Augusto Santa Rosa, José Victorino Nepomuceno, Luiza Maria da Conceição, Henriette Barbosa, Maria das Neves, José Pietro, Balbino de Mello Carreira, Ignacio Gouveia, Julia de Souza, Maria Gonçalves e Severino Fidelis.

O anniversario do govêrno do interventor Anthenor Navarro

(Conclusão da 1.ª pagina)

mo foi feita, entretanto, preparou o funccionalismo para uma racional distribuição de funcções e vencimentos.

Visando, desde que tomou posse do alto cargo, cumprir um dos maiores desejos do povo parahybano, qual seja o da construcção do porto de Cabedello, o sr. dr. Anthenor Navarro contractou-a com a empresa "Geobra", tendo conseguido antes a concessão do governo federal para a mesma construcção e consequente exploração.

O valor dessa grande obra, que representará o maior esforço de sua administração em beneficio da economia do Estado, está orçado em .... 6.000:000$000.

Desejando saldar uma divida da Parahyba para com o maior de seus filhos, o inesquecivel presidente João Pessôa, o sr. interventor Anthenor Navarro contractou com o esculptor Humberto Cozzo, por .... 350:000$000, imponente monumento a ser erguido nesta capital.

Não nos é possivel, nesse ligeiro registo, apreciar minuciosamente o que significa para a Parahyba o primeiro anno do governo do sr. dr. Anthenor Navarro.

Entretanto, pelo exposto, ficam os nossos conterraneos habilitados a julgar de sua efficiencia, relevando as falhas que poderiam ter escapado a quem, como o chefe do Governo, não se presume infallivel na solução de problemas com a complexidade dos que affectam a vida de uma das mais florescentes unidades da Federação.

Estamos em bôa companhia

Muito se tem feito, mas até hoje ainda não foi possivel ás administrações municipaes proporcionar á nossa população um leite absolutamente puro.

Mesmo no Rio, onde a Prefeitura dispõe de grandes recursos, o "baptismo" do precioso liquido é facto indiscutivel.

Já pensavamos mesmo que essa historia de se encontrar martello no leite era privilegio nosso.

Pois fiquem os leitores sabendo que nesse terreno estamos bem acompanhados. Os Estados Unidos, representados na sua maior cidade, New-York, sempre apontada como "leader", a proposito de tudo, possúe pessimo serviço de distribuição daquelle producto.

O sr. Mauricio Perez Catán, agronomo argentino, foi incumbido de estudar o momentoso problema na grande metropole americana e o relatorio que apresentou ao Ministerio da Agricultura de seu pais, constituiu para muitos a maior das desillusões.

Imagine-se que, "em 87 amostras de leite colhidas em New-York, 90 % estavam contaminadas de bacillos graves. Muitas outras tinham até signaes de residuos intestinaes humanos".

"Não correspondiam ás exigencias de gordura, acidez, etc. — 43 %".

Um especialista norte-americano depois de observar os perigos a que estão expostos seus patricios, opinou que "a fiscalização em New-York exigiria nada menos de 2.000 funccionarios, porquanto ha alli 62.763 estabelecimentos commerciaes em que se vende leite a retalho".

Pois bem, os fiscaes newyorkinos incumbidos de tão importante serviço são apenas 71, e dentre esses alguns trabalham nas fazendas, situadas em 144.894 logares differentes, com uma producção diaria de tres milhões de litros.

Agora é que alli foi adoptada a distribuição em garrafas especiaes, onde é colocado o leite logo depois de pasteurizado.

Ainda outros dados interessantes:

— "A's diversas estações de estrada de ferro de New-York chegam diariamente 725.000 vasilhas com leite e, para fiscalizar tudo isto — existem apenas dois funccionarios."

O sr. Catán observou o mesmo desleixo no Canadá, de onde vae grande quantidade do referido alimento para os Estados Unidos.

— "Nem tudo que luz é oiro..." já dizia o saudoso conselheiro Accacio. — Z.

Banco do Estado da Parahyba

Publicamos noutra parte desta folha o balancête de outubro do Banco do Estado da Parahyba.

O movimento geral do referido estabelecimento de credito subiu, no referido mês, 12.396:541$170. Os depositos particulares ascenderam a 3.984:014$611.

Cada balancête do Banco do Estado marca uma victoria para a sua administração esclarecida e honesta.

—(o)—

REGISTO

FAZEM ANNOS HOJE:

Academico Durwal de Albuquerque — Nesta data completa annos o nosso prezado companheiro de trabalho, academico Durwal Cabral de Almeida e Albuquerque, redactor desta folha.

Muito relacionado em o nosso meio, receberá, certamente, o anniversariante de hoje, innumeras felicitações.

— A senhorita Maria Rita Vinagre, professora normalista.

— O sr. Antonio Menino dos Santos, porteiro da Imprensa Official.

— O menino Janduhy, filho do 2.° tenente reformado do Regimento Policial Francisco Moreira Leite.

— Completa annos hoje o sr. Alvaro Frederico Cabral de Almeida e Albuquerque, commerciante nesta cidade.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio da sra. d. Anna Henriques de Menezes, esposa do sr. Candido de Menezes, commerciante em nossa praça.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

A sra. d. Julia Brasil, esposa do sr. João da Costa Brasil, funccionario postal.

—:|:-:|:-:|:—

—(ooo)—

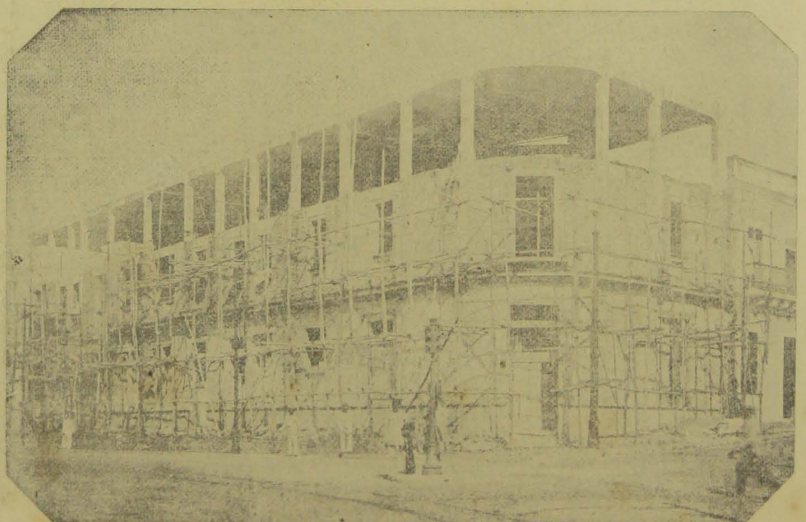
Conselho Penitenciario

Sob a presidencia do dr. Irenêo Joffily, reuniu hontem, ás 15 horas, num dos salões da Cadeia Publica, o Conselho Penitenciario.

Compareceram a essa reunião, os drs. Synesio Guimarães, Dustan Miranda, Gratuliano de Brito, Evandro Souto, Sá e Benevides e Elyseu Maul, secretario respectivo, sendo relatados varios pedidos de livramento condicional.

—|:—•—:|—

IMPRENSA OFFICIAL

Esta repartição recolheu, ante-hontem, aos cofres do Thesouro do Estado, a importancia de 401$000, correspondente á renda do dia 7 do corrente.

PARAHYBA-HOTEL, cujas obras estão em andamento. Sua construcção foi iniciada pelo Grande Presidente

Um ministro modelo

Atiremos um olhar retroactivo para a fornalha crepitante da campanha liberal. Três reductos se illuminam das labaredas da lucta: Minas, Parahyba e Rio Grande do Sul. Dominando o panorama, três vultos se alteiam como cruzeiros da estrada, recebendo a oblação das preces dos viandantes e indicando a trilha mais segura aos caminheiros que passam: Getulio Vargas, Antonio Carlos e João Pessôa. O gaúcho, o mineiro e o parahybano. O enthusiasmo, a sagacidade e a intrepidez. Symbolos em que se encarnam um Estado que a tyrannia respeita, uma unidade federativa que o Cattête apenas receia, e um pugilo de terra que um homem transformou em trincheira, guarnecida por um punhado de gente em desespero, e que o sr. Washington desdenha pela insignificancia do numero, pelo valor imponderavel na balança politica e pela sua reduzida projecção no mappa do pais. O procedimento do govêrno central em relação aos três Estados que tomaram a dianteira da campanha de reacção aos seus arbitrios, sempre afinou pela gradação desta escala: para o Rio Grande o temor, a prudencia para Minas, a covardia do menoscabo e do achincalhe para a pequenina e misera Parahyba. A' bancada parlamentar do primeiro ficou intacta, a do segundo foi cortada ao meio, e a do terceiro extirpada, como herva damninha mas tenra, pela raiz. Quando a refrega attingiu á mais alta culminancia, o govêrno central derramou para dentro da Parahyba todos os batalhões que ella poderia conter, em Minas não teve o topete de consummar uma intervenção começada, e apesar de animado pelos mais baixos instinctos de represalia, diante do Rio Grande transformou-se em ovelha paciente a beber sem um protesto a agua turva das ameaças de Revolução, que vinham das vertentes das cochilhas na fluencia verbal do sr. João Neves, nas manobras a descoberto do sr. Oswaldo Aranha, nos pontaços de lança do sr. Luzardo e no choutar do pingo do sr. Flôres da Cunha. Hoje, o sr. Getulio está no Cattête, o sr. Antonio Carlos dispõe os trunfos do baralho para a futura cartada da successão presidencial e o sr. João Pessôa, submettido á destruição lenta dos vermes e ao processo rapido do esquecimento no laboratorio de certas mentes desvairadas pela posse do poder, é apenas uma scentelha que fuzila no coração e na consciencia de todos os brasileiros, como a chamma viva do sacrificio, da bôa fé e da sinceridade, que de vez em quando empallidece e vacilla, no morrão que a alimenta, ás lufadas rijas da decepção e do desengano.

*

Mas, justiça seja feita á Parahyba: se João Pessôa foi o Sansão que aluio as paredes do templo, José Americo é o humilde penitente que as está levantando pedra por pedra, com a fé, com a paciencia e sobretudo com a honestidade de um verdadeiro idealista. O menor, o mais humilhado dos Estados liberaes havia de dar o maior, o mais altivo dos ministros da Revolução. Elle tem como o grande presidente parahybano "a volupia da honra", a paixão violenta do trabalho, a virtude persistente do desinteresse e do desprendimento. Administra sem fazer politica, julga com os olhos vendados e pune com mão dura e cega. A palavra regeneração ainda não teve sentido mais limpo, pratica mais activa e efficiente do que a desenvolvida e applicada por elle no seu ministerio. Dahi nunca sahiu uma vingança mesquinha ou um acto menos nobre. A sua penna jámais se transformou em foice para a sega da maldade na reputação dos decahidos. Por isso a obra que elle emprehendeu é a mais solida de todas. Ficará como um blóco de granito, em que assenta o pedestal dos monumentos que dominam o tempo e atravessam o espaço. Ruirão as montanhas de areia, acastelladas pelo odio ou pela vaidade, soterrando os que quizerem construir sobre ellas, nesta hora de transição, o seu ephemero prestigio.

*

Ou nos enganamos ou a Parahyba ainda é a pyra em que arde a chamma sacrosanta da Revolução. E o edificio da reconstrucção do paiz, sob o ponto de vista administrativo, só tem agora uma columna realmente inabalavel, pedra arrancada ao tumulo de João Pessôa, pelo herdeiro legitimo dos seus principios, da sua moral politica e da sua envergatura rija de caracter, que é o sr. José Americo de Almeida.

SANTANNA MARQUES

(Do "Estado do Pará", de 17|10|931).

HOSPITAL DE IZOLAMENTO — Iniciado pelo Grande Presidente e concluido na administração do dr. Anthenor Navarro

DESPORTOS

PASSOU POR ESTA CAPITAL, DESTINO A RECIFE, UMA EMBAIXADA DO "CENTRO NAUTICO POTENGY", DE NATAL

Em companhia do nosso amigo sr. Severino Carvalho, esteve hontem em visita á redacção desta folha uma embaixada do "Centro Nautico Potengy", com séde em Natal, que, especialmente convidado pela "Associação Pernambucana de Athletismo", de Recife, para alli se destina, a fim de disputar a proxima regata de 15.

Viajam os distinctos desportistas pelo vapor **Baependy**, que hontem ancorou em Cabedello, tendo vindo a esta capital em omnibus, aqui se demorando por algumas horas.

E' a seguinte a organização da embaixada potyguar:

Presidente, dr. Potyguar Fernandes.

Guarnição: dr. Edgard Siqueira, Solon Aranha, Antonio de Souza, Pedro Ferreira e Adriano Rocha.

Para a prova que vão disputar levam no **Baependy** um **anti-rigger** a 4 remos, denominado **Mauricéa**, em homenagem aos desportistas pernambucanos.

Nesta redacção, escreveu o presidente da embaixada, dr. Potyguar Fernandes, a seguinte saudação:

"De viagem para Recife, onde vae disputar a proxima regata de 15 do corrente, a convite da "Associação Pernambucana de Athletismo", a embaixada do "Centro Nautico Potengy", de Natal, saúda, por intermedio d'**A União**, a valente e querida mocidade desportiva da terra heroica de João Pessôa".

O "FASCISMO" INGLÊS

As organizações politicas de caracter nacionalista têm na Europa um vasto campo de acceitação. Quando ellas são fundadas custam muito a perecer.

Ahi está o fascismo italiano, cujo chefe supremo é o sr. Benito Mussolini, primeiro ministro da Italia.

O eminente estadista, com uma propaganda absorvente em todo o pais, conseguiu incutir no animo de toda a gente a necessidade de ser "fascista". E raro é o cidadão e patriota na heroica nacionalidade, que não seja "camisa preta".

Pois na Inglaterra foi fundado o grande partido dos "camisas azues", E o fundador dessa corrente, que vae tomando um vulto extraordinario, é o deputado conservador Oliver Locker-Lampson, um dos maiores inimigos do communismo no seu pais.

A organização dos "camisas azues" visa dar combate sem treguas ao communismo, merecendo por isso a solidariedade de todo o bom cidadão inglês.

E pelas ruas de Londres e outros cidades, afóra os filiados ao partido, vêem-se numerosissimas outras pessôas usando a "camisa azul", como distinctivo especial contra a dissolvente doutrina.

Dizem os jornaes que o deputado Oliver Lampson "é muito conhecido em todas as partes da Inglaterra como orador, comparecendo onde quer que haja uma reunião anti-russa".

"Locker Lampson é popular muito além do partido a que pertence, pois nas ultimas eleições, no districto eleitoral de Birmingham, foi acclamado até pelos proprios inimigos politicos".

E, desse modo, também está virtualmente fundado o "fascismo" inglês. — Y.

A obra de reconstrução nacional

(Especial para "A UNIÃO")

Os pró-homens do regimen atual trabalham com denodo para o soerguimento moral e material da nação brasileira.

Seriam máos patriotas se trahissem á palavra empenhada, nos prodromos da Alliança Liberal.

Os governos estaduais, confiados a revolucionarios autenticos e abnegados, auxiliam o chefe do governo provisorio a promover a solução dos problemas essenciaes á reorganização nacional.

O primeiro ciclo de ação revolucionaria satisfez plenamente a todos nós.

O regimen do trabalho, da ordem e da moralidade republicana, que era uma negação ha 40 annos atraz, tornou-se um fato, e um motivo de jubilo para os que confiam nos sãos principios da Revolução.

E', porém, lamentavel, que os nossos patricios interponham entraves a essa obra fecunda e moralisadora.

Haja vista em Pernambuco. O interventor dr. Lima Cavalcanti vem realizando no Estado um programa de governo vasto e modelar.

No dia 29 deste, militares e civis descontentes, que pegaram em armas a 4 de outubro do anno passado para implantar no sólo patrio o regimen das liberdades civis, sublevaram-se, trahindo, assim, a sua propria obra, a qual deviam defender em toda emergencia.

Com que fim o fizeram não sei; o que sei é que a capital pernambucana viveu horas dolorosas e o sangue irmão foi inutilmente derramado nessas 32 horas de apreensões e de fôgo.

Mais lamentavel é essa rebeldia porque partiu de militares, que chefiaram a Revolução em Pernambuco em 4 de outubro de 1930.

Brasileiros, o Brasil requer horas de tranquilidade e paz!

Brasileiros, o Brasil espera a reabilitação social, e a restauração das bôas praticas e para isso se faz mistér o concurso indispensavel do povo.

"Pelo Brasil, emquanto vivermos dignos do passado, do futuro e da gloria do Brasil!"

Alceu Colaço,
Acad. de Medicina.

Um aerolitho gigantesco e os caprichos da natureza

Telegrammas de França informam ter occorrido nos campos Vitry-des-Français, um phenomeno que impressionou profundamente os homens da sciencia e os habitantes daquella região: mais de 20.000 metros quadrados de terra estavam literalmente crivados de pedras negruscas, de aspecto metallico.

Adeantam as informações que essas pedras, devidamente verificadas, fôram constatadas com sendo fragmentos de um formidavel aerolitho, que pesaria cerca de seis mil kilos. Explodindo no ar, o enorme blóco metralhou mais de dois hectares de terreno.

Nada mais perigoso para as nossas cabeças que a quéda de semelhantes blócos. E se não se fragmentasse, que seria, por exemplo, de um predio por elles attingido. Isso para não falarmos de um insignificante mortal!

A's vezes ficamos a pensar nessa infinidade de corpos a fazer as mais "loucas acrobacias" lá por cima e a atirar pedras cá p'ra baixo...

O que seria de nós se o Creador não fizesse as cousas tão bem feitas?

"Cada macaco no seu galho". E' a conta...

A natureza tem seus caprichos. E nós também temos os nossos. Seria melhor que protegessemos as coberturas de nossas casas com telhas mais resisientes, a fim de evitarmos as consequencias das pedradas dos nossos vizinhos do espaço... E no caso duma estrella, por exemplo, entender de chocar-se com outra, estariamos defendidos contra os fragmentos...

Não estamos fazendo pilheria, absolutamente. A natureza tem seus caprichos. — Y.

NOTICIAS DO INTERIOR

CAIÇÁRA

Caiçára, sob a administração do sr. Cicero Rodrigues, marcha com os municipios que têm progredido após o regimen revolucionario.

Isto se póde constatar, pelo consideravel augmento de suas fontes de receita e melhoramentos realizados. A arrecadação do mês que findou, atingiu a 17 contos, importancia esta, equivalente ao que se arrecadava num semestre dos annos anteriores.

A cobrança dos impostos entretanto, tem sido feita observando-se a lei orçamentaria. Este surprehendente resultado tem a sua explicação, no incansavel zelo e activa fiscalização que exerce o sr. prefeito, relativamente ao mecanismo da arrecadação das rendas.

Dentre alguns serviços já executados pelo referido administrador, podemos citar: refórma e limpesa geral no predio da Prefeitura, aplanamento das ruas da villa e povoação de Belém, adopção de medidas de zinco (typo padrão), em substituição ás de madeira, restauração da banda de musica municipal, creação de um logar de guarda-sanitario para o serviço de vaccinação, construcção de um pontilhão de cimento (na villa), sendo obra feita de cooperação com o Estado; foi providenciada a construcção de um novo cemiterio na povoação de Belém; procedeu-se a radical refórma na illuminação publica da villa e povoações; está sendo feito reparo nas estradas carroçaveis; vae ser feito encanamento d'agua potavel do reservatorio publico para a villa, melhoramento este que mereceu os applausos do sr. Interventor, que se promptificou a fornecer os respectivos canos.

Querendo ainda dar melhor aspecto a uma das praças da villa, o sr. prefeito tenciona construir um corêto para o que já tem em mãos artistica planta.

Por estas ligeiras notas, se poderá concluir o que tem sido a gestão do sr. Cicero Rodrigues na Prefeitura de Caiçára.

(Do correspondente)

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

CEMITERIO DO SENHOR DA BOA SENTENÇA — Reconstruido e ampliado na administração do prefeito Borja Peregrino

BANCO DO ESTADO DA PARAHYBA

Balancête em 31 de outubro de 1931

ACTIVO

Accionistas		744:690$000
Letras descontadas		1.003:130$770
Titulos descontados		1.159:317$920
Titulos em cobrança n/praça e no interior		5.995:821$420
Emprestimos em contas correntes		745:182$671
Valores depositados		16:340$980
Valores caucionados		502:857$932
Correspondentes no interior e nos Estados		949:442$644
CAIXA:		
Em moeda corrente no Banco	233:360$102	
No Banco do Brasil	769:072$988	
Em outros Bancos	123:848$347	1.126:281$437
Diversas contas		148:475$396
		12.396:541$170

PASSIVO

Capital		1.500:000$000
Fundo de reserva		10:417$452
DEPOSITOS:		
Em c/corrente com juros	1.889:808$864	
Em c/corrente sem juros	554:435$706	
Em c/corrente limitada	494:781$091	
A prazo fixo	1.043:443$450	
Em depositos populares	1:545$500	3.984:014$611
Titulos em caução e em deposito		5.995:821$420
Ordens de pagamentos		171:132$269
Depositantes de titulos e valores		519:198$912
Diversas contas		215:956$506
		12.396:541$170

João Pessôa, 7 de novembro de 1931.

Waldemar Leite, Gerente. — J. B. Maia, Contador

ANNUNCIOS

MACHINAS — Para Marcenaria. Vendem-se juntas ou separadas, inclusive um motor Otto, 16 cavallos, quase novo. Preço de occasião. Vêr e tratar á rua Maciel Pinheiro, 641. — João Pessôa.

ALUGA-SE — O sobrado á rua Duque de Caxias n.° 555, pelo preço de .... 400$000, mediante fiador idoneo. A tratar na secretaria do Montepio, no Palacio das Secretarias.

Aluga-se

A confortavel casa n.° 117, á rua 13 de Maio desta capital, com acomodações para grande familia, a tratar na mesma rua na de n.° 123.

ALUGA-SE a casa n. 857, á rua Silva Jardim, mediante fiador idoneo. A tratar na Secretaria do Montepio, no Palacio das Secretarias.

VENDE-SE

Um piano novo. A tratar á rua 13 de Maio, 507.

Bom negocio

Vende-se o predio com terreno foreiro, de 12 metros por 25, actual séde da 1.ª Igreja Baptista, á rua Beaurepaire Rohan, 189, optimo local para commercio.

Quem pretender adquiril-o dirija-se á Avenida D. Adaucto, 32 — Rogger.

ALUGA-SE a casa n. 205, á avenida Juarez Tavora, mediante fiador idoneo. A tratar na Secretaria do Montepio, no Palacio das Secretarias.

VENDE-SE A CASA N.° 535— á rua Maciel Pinheiro, com agua, luz, saneada. Com bons commodos para familia, com um pequeno negocio, com estivas a retalho. A tratar na mesma.

VENDE-SE UMA CASA EM CABEDELLO junto á Alfandega. A tratar na rua Maciel Pinheiro, n. 481.

DIRECTORIA GERAL DE SAU'DE PUBLICA. — Na Directoria Geral de Saúde Publica compram-se coêlhos (lebres), para o instituto anti-rabico.

Negocio vantajoso

A SEMPRE-VIVA

Vende-se em S. Rita, rua Dr Venancio Neiva, esse pequeno negocio, afreguezado com commodo para pequena familia, a tratar na mesma rua n. 23.

CASAS NA PRAIA — Vende-se á prestações uma optima casa em Ponta de Matto por 2:500$000.

Aluga-se ou vende-se outra em Praia Formosa.

ALUGAM-SE — Para consultorio medico, gabinête dentario ou residencia: uma sala com alpendre e dois quartos no predio 504, á rua Duque de Caxias, 1.° andar.

— Um bom armazem em Cabedello.

Vendem-se — Uma propriedade magnifica, dentro da capital, para criação, com 60.000 metros quadrados, a $400 o metro.

— Uma sala de jantar, um dormitorio, tudo em macacahúba, modernissimo e barato.

A tratar com Raul Sá. Rua Direita, 173.

VENDE-SE a casa 607, á Rua Duque de Caxias, a tratar na mesma.

MATTAS DA PENHA — Vende-se madeiras de qualidade para construcções, preços sem competencia.

A tratar com Epaminondas de Souza Gouvêa e Paulino dos Santos Coêlho, á avenida Juarez Tavora, n. 397 e rua 13 de maio, n. 81, respectivamente.

VENDE-SE A CASA N.° 575, A' RUA DA PALMEIRA, com as seguintes accommodações: salas de visita, espera, refeições e cópa, 5 quartos todos com janellas, sendo um para empregados, cozinha, dispensa, 2 banheiros e 2 apparelhos. Tem oitão livre, bôas areas lateraes para jardim além de vasto terreno todo cultivado com fruteiras de qualidade, na sua maioria enxertadas.

A tratar na referida casa com o seu proprietario.

CASA PARA ALUGAR — Precisa-se de uma, saneada, em qualquer ponto da cidade e que offereça conforto á pequena familia de 4 pessôas.

Tratar com o sr. Marinheiro, proprietario do Hotel Glôbo — João Pessôa.

Porque devemos preferir os productos da

PADARIA PAULISTA

Visitei e percorri com minuncia todas as dependencias da "Padaria Paulista".

Como brasileiro sinto-me orgulhoso em ver tanto resultado, fructo exclusivo da intelligencia e capacidade de trabalho dos seus dirigentes, dotes estes que tornam o nordestino emulo de qualquer extrangeiro. — ARTHUR DIAS *Como representante de farinha de trigo Argentina — Marca REVOLUCIONARIA.*

Visitando a "Padaria Paulista" de propriedade dos srs J. Gomes Carneiro & Cia., tive optima impressão da hygiene que se pratica em todas as secçõ s. *João Pessôa 29/9/931* — FRANCISCO XAVIER PEDROZA, Director do Abastecimento

De passagem pela prodigiosa terra de João Pessôa, como Delegados da Exposição Geral de Productos em Pernambuco, visitamos inopinadamente a "Padaria Paulista" de propriedade dos srs. J. Gomes Carneiro & Cia. e, ficámos diveras encantados com esta fabrica. Ficámos mesmo surprehendidos, é bem de dizer, ante a hygiene, em predio amplo, arejado, com bastante luz, no qual o operario se sente com conforto para o seu trabalho quotidiano. Sentimo-nos felizes e enthusiasmados pelo que vimos. — *João Pessôa, 15 de Outubro de 1931.*

J. LYRA JUNIOR e ARMANDO ELOY

Comprem o BISCOITO CARAMUJO, o melhor do norte do Brasil

A PADARIA PAULISTA é premiada com medalhas de ouro — Rua da União, 67

No Café A GAVEA

mantem uma bella vitrine com seus productos á venda

Brevemente! Bolos das melhores qualidades

F. H. Vergára & C.ª

Armazem de estivas—Praça 15 de novembro n. 21

Agencia: *Lincoln — Ford — Fordson*

Rua Maciel Pinheiro, 38

Officinas Ford — Rua Maciel Pinheiro, 469

Serraria a vapor — *Rua Dez. Trindade, n. 30*

Filiaes em Campina Grande, Sapé e Santa Rita.

Refinação e trituração de assucar — Fabrica b bidas e vinagre

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **VERGARA**

CAIXA POSTAL, 31 — **JOÃO PESSÔA**

Distribuidores da The Dunlop Pneumatic Tyre C.° (S. America) Ltd. e da Vacuum Oil Campany of New York.

Agentes e distribuidores da:

Companhia Antarctica Paulista

Sociedade Commercial Metallurgica "Socometa"

Sociedade de Banha Sul Rio Grandense Limitada

Suerdieck C.° — Maragogipe

Companhia Antarctica Carioca

DOENÇAS DO

Coração, Pulmões e Rins

Diagnostico precoce e tratamento racional por processos especializados.

Tratamento das Molestias Gasto-intestinaes, bem como da Nutrição, pelo modernissimo processo das dietas e Regimes segundo as Technicas americana e allemã

DR. SADY Carvalho

Medico Especialista

JOÃO PESSOA

"A Previdente"

Scientifico que foi readmittido e eliminado Manuel Roberto do Nascimento.

Quadro de observação

Enéas de Oliveira Maia, com 34 annos, casado, residente em Santa Rita, 1.ª série.

José Vicente Bezerra de Mello Junior, 47 annos, casado, residente em Pirpirituba, 1.ª série.

Francisco Augusto Ferreira, com 30 annos, casado, residente nesta capital, á avenida Buenos Ayres, 150, 1.ª série.

D. Maria de Souza Ferreira, com 20 annos, casada, residente nesta capital, á avenida Buenos Ayres n. 150, 1.ª série.

Martiniano de Souza Filho, com 50 annos, casado, residente na cidade de Piancó, neste Estado, 1.ª série.

D. Julia Augusta da Silva, com 45 annos, solteira, residente em Alagôa Grande, deste Estado — 1.ª série.

Chamadas

1.ª série

561 com multa até 10 de novb. de 1931
562 sem multa até 5 de novb. de 1931
562 com multa até 25 de novb. de 1931
563 sem multa até 20 de novb. de 1931
564 com multa até 10 de dezb. de 1931
565 sem multa até 5 de dezb. de 1931
565 com multa até 25 de dezb. de 1931
566 sem multa até 20 de dezb. de 1931
566 com multa até 10 dhe jan. de193.
567 com multa até 25 de jan. de 1931
568 sem multa até 20 de jan. de 1931
568 com multa até 10 de fev. de 1931
569 sem multa até 25 de fev. de 193
569 com multa até 25 de fev. de 1931
570 sem multa até 20 de fev. de 1931
570 com multa até 10 de março de 1931
571 sem multa até 5 de marco de 1932
571 com multa até 25 de marco de 1932
572 sem multa até 20 de março de 1932
572 com multa até 10 de abril de 1932
573 sem multa até 5 de abril de 1932
573 com multa até 25 de abril de 1932
574 sem multa até 20 de abril de 1932
574 com multa até 10 de maio de 1932

2.ª série

167 sem multa até 8 de novembro
167 com multa até 28 de novembro

Da 1.ª e 2.ª séries até 31 de dezembro, sem multa.

Secretaria d'*A Previdente*, em 4 de novembro de 1931. — 1.º secretario, *João Candido Duarte*

MOINHO PARAHYBA

Fabricação do saborosissimo e puro CAFÉ BRASIL e excellente CAFÉ CENTENARIO. Preparação, com maxima hygiene, do conhecido fubá MIMOSO, xerém e milho desolhado. Trituração de sal e de assucar. Todos quantos têm feito a primeira compra de nossos productos, continuam a compral-os de preferencia a quaesquer outros.

Tem sido este o nosso melhor reclamo

SIGA V. S. A EXPERIENCIA

C. Menezes & Filhos

Rua Gama e Mello, 119

João Pessôa

A criação do bicho da sêda não exige dispendios de grandes capitaes e dá rendimentos mais compensadores do que qualquer cultura. Nella se aproveita o trabalho de velhos, mulheres e creanças, que concorrerão, assim, para a prosperidade do proprietar e grandeza do BRASIL.

Numero avulso 200 réis

CASA NISE

Aguardem a installação dessa nova casa de miudezas e artigos para homens.

170 — Av. Beaurepaire Rohan — **João Pessôa.**

CONSELHO AOS DOENTES

Nunca se dêve abusar do QUININO mormente depois dos 30 annos quando os Rins começam a enfraquecer não supportando irritantes que perturbem o seu funccionamento normal.

O quinino irrita o Estomago, a Bexiga e os Rins, produz mouquice, fastio, tonturas, urinas vermelhas e ardentes.

Com a sua acção os Rins vão se fechando, diminuindo a diurése, fonte natural de eliminação, dando lugar a accidentes perigosos como seja a Uremía, etc.

A CASSIA VIRGINICA é um remedio vegetal diuretico, de bom gosto, simples e de effeito rapido, comprovadamente "inoffensivo" para creanças, senhoras gravidas, Cardiacos, Albuminuricos e Diabeticos.

Indicada com segurança contra a Erysipela, Febres rebeldes, Grippe, etc.

TODAS AS FEBRES SERÃO VENCIDAS

(Vide prospecto que acompanha cada vidro)
A' venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

COMPANIA DE NAVEGAÇÃO

LOID BRASILEIRO

A maior empreza de navegação da America do Sul

End. teleg.: NAVELOID — Séde: RIO DE JANEIRO

Passageiros e cargas

Linha Santos-Belém

PARA O NORTE	PARA O SUL
Paquete SANTARÉM Esperado do sul no dia 5 do corrente, sairá no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão e Belém.	**O paquete COMANDANTE RIPER** Esperado do norte no dia 6 do corrente, sahirá no mesmo dia para Recife, Macció, Baía, Rio, Santos.
O paquete JOÃO ALFREDO Esperado do sul no dia 12 de novembro, sairá no mesmo dia para Natal, Ceará, Tutoia, Maranhão e Belém.	**O paquete MANAOS** Esperado do norte no dia 13 de novembro, sairá no mesmo dia para Recife, Macció, Baía, Rio, Santos.

Linha Manáos Buenos Aires

O paquete BAEPENDI

Esperado do norte no dia 8 de novembro, sairá no mesmo dia para Recife, Macció, Baía, Vitoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires.

Linha Santos-Fortaleza

Cargueiro TAPAJÓZ

Esperado do sul no dia 7 de novembro, sairá no mesmo dia para Areia Branca e Fortaleza.

Cargueiro TUTOIA

Esperado do sul, no dia 4 de novembro sairá no mesmo dia para Macáo, Areia Branca, Aracati, Fortaleza, Camocim e Tutoia.

A Compania recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manáos com transbordo em Belém, e para Pelotas e Porto Alagre a transbordo no Rio Grande.

As reclamações de faltas e avarias só serão aceitas por escrito e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente:

BASILEU GOMES

Escritorio: PRAÇA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

Armasens: **Praça 15 de Novembro**

FONES { ESCRITORIO 197, ARMASENS, 53. — JOÃO PESSOA

Calçados e Chapéos

A CASA FERREIRA é a unica, nesta praça, que recebe directamente as novidades das melhores fabricas do Rio e S. Paulo. O seu stock e variedade de modelos são sem egual.

Vendas em grosso e a varejo

A CASA FERREIRA prima em vender barato artigos novos e garantidos.

154 — Rua Maciel Pinheiro — 154

CASA EM TAMBAÚ

Vende-se uma no bairro de Macció, n. 307, com duas salas, 3 quartos e cosinha. Atratar na Garage Americana.

Apparelho de Radio « Philips »

Vende-se um de onda longa e curta, ouvindo-se as melhores musicas da America e Europa, com valvulas sobresellentes. Atratar na Garage Americana.

"FORD" e "CHEVROLET"

Vendem-se varios carros, quasi novos, fazendo-se tambem qualquer negocio. Atratar na Garage Americana.

Radiola "Victor"

Vende-se uma funccionando perfeitamente e com valvulas sobresellentes Atratar na Garage Americana.

FABRICA DE FOGÕES

Á CARVÃO E LENHA

Wofsy & Fraiman

Preços de fogões — 60$ a 500$. Installações por conta dos fabricantes.

Concertam-se todos os typos de fogões. Fabricam-se portões de ferro, gradis, escada especial, depositos para cereaes e para carvão com boccas automaticas.

Rua Maciel Pinheiro, 118.

BANHOS DE MAR

ROUPAS DE BANHOS, ROUPÕES FAZENDAS, NA

RAINHA DA MODA

Usem "GONOPIRINA

Cura infallivel da BLENORRHAGIA em pouco tempo

Vende-se em toda pharmacia

PESSOENSES! Prestae mais um culto á memoria do inegualavel parahybano, saboreando os cigarros

"Presidente João Pessôa"

DIAMANTINA

MANTEIGA FINISSIMA

A MELHOR ENTRE AS MELHORES

VENDE-SE EM QUALQUER MERCEARIA

SABOARIA SANTARITENSE

B. Moraes & Cia.

Importadores e exportadores de *XARQUE* e *FARINHA DE TRIGO* e outros generos de estivas

End. Tel. **MORAES** — RUA DES. TRINDADE, 77 e 81

VEJA BEM! **BROMOCALYPTUS**

Nunca falha nas ***Tosses, Bronchites, Asthmas e Rouquidão.*** Vende-se me todas as pharmacias, vidro 2$000.

Alfaiataria Universal — 145 Maciel Pinheiro

Variado sortimento de casimiras brins, palm beachs, meias, gravatas, sombrinhas, etc.

Vendem-se aviamentos para alfaiates

Cirurgião dentista **Dr. ARGEMIRO TOSCANO**

TRABALHOS GARANTIDOS. Perfeita substituição dos Dentes naturaes. ESPECIALISTA NO TRATAMENTO DAS CREANÇAS. Estracções sem dôr.

HORARIO ESPECIAL PARA O COMMERCIO — CONSULTORIO Em João Pessôa

RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 446.

MARCENARIA CENTRAL — O seu proprietario Joaquim de Luna Freire, habil e perfeito conhecedor do assumpto, regressando ha pouco do Rio, vem de offerecer aos seus numerosos freguezes moveis em qualquer estylo, com perfeito acabamento e preço sem competencia.

Avenida B. Rohan, 134 — João Pessôa.

DR. NELSON DE QUEIROZ CARREIRA

Operações, Partos, Molestias das Senhoras

CIRURGIÃO ADJUNCTO DO HOSPITAL DE SANTA IZABEL

TELEPHONE, 130 — RUA DUQUE DE CAXIAS, 401

Quartel do Regimento Policial Militar — Inteiramente reconstruido e am pliado pelo sr. interventor Anthenor Navarro. E', presentemente, um dos melhores quarteis do norte

O movimento subversivo do 21.º B. C.

A intrepidez das forças parahybanas na jugulação da mashorca

Os pormenores da lucta, narrados em entrevista a *A União* pelo 1.º tenente Adaucto Esmeraldo, sub-commandante da II Bateria do 1.º Grupo de Artilharia de Montanha, aquartelada nesta capital

Com o intuito de proporcionar aos nossos leitores um relato completo da actuação das forças parahybanas no combate ao movimento subversivo de Recife, procurámos obter o depoimento insuspeito de testemunhas presenciaes daquelles lamentaveis acontecimentos.

Ninguem melhor que os bravos officiaes da Bateria de Artilharia de Montanha poderia nos informar.

Dirigimo-nos, então, ao quartel do 22.º B. B., onde se encontra acantonada a referida unidade do Exercito.

Gentilmente recebidos, expomos o fim de nossa visita.

Immediatamente, o tenente Adaucto Esmeraldo, sub-commandante da Bateria, se poz á nossa disposição, passando a fazer a descripção seguinte:

AS PRIMEIRAS NOTICIAS — A MOBILIZAÇÃO DAS FORÇAS PARAHYBANAS

Eu dormira mal a noite de 28 para 29 de outubro: uma febre impertinente vinha me atormentando desde a vespera, de maneira que fui obrigado a submetter-me a um rigoroso regime alimentar. No consequente estado de fraqueza em que me encontrava, é que fui despertado por alguem que batia á porta do meu quarto reiuno, no Quartel do 22.º B. C., onde a Bateria se acha acantonada. Reconheci immediatamente ser o major Mendonça, que me affirmava haver alteração da ordem, precisando agirmos sem perda de tempo.

Levantei-me claudicante e soube que em Recife estalára uma rebellião communista. Dahi por deante começaram a surgir as mais estonteantes conjecturas. Luis Carlos Prestes chefiaria o movimento... O povo de Recife teria pegado em armas pela victoria do Cavalleiro da Esperança...

Nesse presupposto, começou a mobilização. Deveria partir até as doze horas, para Recife, um Destacamento, sob o commando do major Alberto Duarte de Mendonça, sendo o mesmo formado pelo 22.º B. C., uma Companhia do Regimento Policial deste Estado e a II 1.º G. A. Mth.

Mais tarde chegou um telegramma do sr. Carlos de Lima, dizendo que a sublevação estava circumscripta ao Quartel do 21.º B. C., cujas praças ameaçavam a vida dos officiaes se por acaso fossem atacadas.

Causou-nos dolorosa surpreza tal noticia, pois que eram camaradas nossos os que se atiravam estupidamente a uma aventura louca, perturbando ainda mais o rythmo da vida economica do paiz.

De Recife chegou depois um portador, que me disseram ser secretario da Interventoria Pernambucana, o qual vinha com visiveis mostras de ter viajado com urgencia. Meio nervoso e muito pallido o seu todo exprimia que as cousas não estavam bonançosas como desejavamos. Era, pois necessario partirmos quanto antes: a estabilidade do governo de Pernambuco corria perigo. Aprestou-se a tropa com louvavel rapidez, vendo-se estampado em todos os semblantes o enthusiasmo sadio de quem não teme a lucta. Começa, porém, a surgir um grave impecilho. Não se encontrava caminhões na cidade, em numero sufficiente para a conducção da força. Os proprietarios de vehiculos, temendo embaraços de pagamento, acharam de bom alvitre não se submetterem a novas experiencias de requisições. Só depois de irreparavel perda de tempo é que conseguimos iniciar a marcha, assim mesmo sem a Companhia de Policia que continuava esperando os caminhões mysteriosos.

A MARCHA PELA ESTRADA DE RECIFE

Sómente ás 16 horas, mais ou menos, tomamos pela estrada de rodagem que liga Recife a esta capital.

Ao sahirmos de João Pessôa, observavamos que as bençãos da população iam comnosco. Esse conforto moral da multidão ainda mais nos fortaleceu o animo, convencidos como ficamos, de que a causa por que nos iamos bater tinha a sancção da soberania popular.

Attingimos Goyanna ás 20 horas, procurando o major Mendonça obter immediata ligação com Recife. Soube-se então, que a situação era gravissima, avisando-se que marchassemos com cautela, a fim de evitar possiveis emboscadas, visto como a estrada de rodagem já estava sob o dominio dos rebellados.

Não obstante a ansia com que eram esperadas as tropas da Parahyba, detivemos a marcha dois kilometros depois de Goyanna. Por uma exigencia banal da arte militar, só deviamos attingir Olinda ao clarear do dia 30. Resolvemos, pois, fazer um alto, refazendo a columna e dando um pequeno repouso á tropa um tanto extenuada com os esforços gastos na mobilização.

O tenente Yvanóe, entretanto, lançou-se para a frente, de automovel indo até Iguarassú, tendo sciencia da occupação de Paulista pelos rebeldes e consequente receio do pequeno destacamento de policia pernambucana que a guarnecia.

Deante dessas informações, o commandante do Destacamento resolveu apressar o reinicio da marcha, a fim de que Iguarassú fosse attingida antes que os rebeldes lá chegassem.

Estavam assentadas essas resoluções quando se recebeu um telegramma de um sargento de policia de Iguarassú, avisando que emissarios dos sublevados, de automovel, haviam passado por aquella localidade, em demanda das nossas forças. Taes emissarios, pouco depois da meia noite, fôram detidos pela ponta da vanguarda, sendo em seguida apresentados pelo tenente José Arnaldo ao commandante do Destacamento. Constavam de dois sargentos e dois soldados.

Interrogado um dos sargentos pelo major Mendonça, disse que vinha da parte do tenente Rossini, que seria o chefe dos amotinados, saber qual a attitude assumida pelas forças parahybanas. Respondeu-lhe o major que nenhuma satisfação lhe daria a respeito, mas accrescentou que iria atacal-os e que os emissarios ficavam considerados prisioneiros. Um destes, o sargento Djalma, dardejado pelas perguntas do tenente Geisel e do proprio major Mendonça, nada soube ou quiz dizer a respeito da situação dos rebeldes, ao que o major lhe affirmou que, se a nossa tropa fosse victima de uma emboscada, os prisioneiros pagariam caro os prejuizos resultantes.

Iniciada a marcha á 1 hora e 30, o sargento Djalma começa a dar mostras de grande nervosismo, pedindo para falar ao commandante do Destacamento. Immediatamente levado á presença deste, confessou que em Paulista havia um grupo de 100 homens promptos para entrar em acção.

A's 2,30 horas, attingimos Iguarassú. Começámos a marchar com maior cautela, fazendo continuos reconhecimentos. A ponta da vanguarda chegou a Paulista ás 4 horas, mais ou menos tendo o major Mendonça e o tenente Geisel effectuado ahi varias prisões de soldados e civis, que não oppuzeram a menor resistencia.

Sempre sob as cautelas necessarias, attingimos Olinda, onde a população recebeu-nos com alegria, embora deixasse transparecer em suas informações que a situação era grave, temendo alli mesmo um recontro com os rebeldes. Mas, alguns elementos destes que guarneciam a ponte, a Cadeia e o Telegrapho, não quizeram offerecer uma inutil resistencia, sendo feitos todos prisioneiros.

Occupada a Estação Telegraphica pelas nossas forças, procurou-me obter ligação com o interventor de Pernambuco, mas a linha tinha sido cortada. O major Mendonça então determinou que o tenente Yvanóe procurasse ver se obtinha ligação pelo isthmo (ponte do Limoeiro), mas este official verificou a impossibilidade della, pois elementos rebeldes infestavam a região mencionada. Deante disso, o tenente Geisel determinou que eu fizesse a ligação pelo tiro de artilharia. Apontei a peça para o mar, alça 8.000, e cumpri a ordem do meu commandante.

A MARCHA DE APPROXIMAÇÃO SOBRE RECIFE — RENDIÇÃO DOS REBELDES

Atreladas as viaturas nos caminhões, a Bateria seguiu na esteira do 22.º B. C., que se lançara pela estrada que vai de Olinda a Recife.

O major Mendonça e o tenente Geisel avançaram com a vanguarda das tropas. Em certa altura da estrada referida, apresentaram-se ás tropas parahybanas três officiaes rebeldes, que vinham propor rendição incondicional ás forças federaes. Dos três officiaes, só de dois nomes me recordo; tenentes Salles e Agapito. A proposta que elles fizeram tinha necessidade de ser apresentada ao governo pernambucano a fim de que cessassem as hostilidades.

O tenente Geisel, acompanhado pelo tenente Agapito, encarregou-se da difficil missão. Esteve no 21.º B. C., na Soledade e no Quartel General, onde os soldados rebellados tiveram sciencia de que as nossas forças estavam contra elles. A principio quizeram continuar na lucta, de preferencia a se renderem. O tenente Agapito lhes disse da missão do tenente Geisel, que iria tratar com o governo da rendição dos amotinados ás tropas federaes da Parahyba. Desde logo o tenente Geisel se convenceu que era impraticavel qualquer entendimento com o interventor de Pernambuco: a policia não deixava ninguem se approximar, embora com caracter nitidamente pacifico. Deante disso, o tenente Geisel, sempre em companhia do tenente Agapito, sob um chuveiro impertinente de balas, regressou á Olinda, procurando dahi obter a ligação por intermedio do radio.

O governo de Pernambuco, sentindo-se forte, não quiz acceitar a condição de só se renderem os rebeldes ás tropas federaes. Deante da fallencia desse esforço, o tenente Agapito disse que se considerava prisioneiro das tropas federaes da Parahyba, objectando-lhe o tenente Geisel que elle primeiro deveria ir avisar os seus companheiros do resultado da missão, pois que iriam ser atacados de accôrdo com as instrucções do ministro da Guerra.

O tenente Agapito, revelando destemor invulgar, percorreu os três quarteis mencionados, aconselhando aos soldados que se entregassem sem resistencia ás tropas federaes que os iriam atacar. Voltou em seguida, apresentando-se preso ás nossas forças.

Emquanto se processavam taes entendimentos, o 22.º B. C. e a Bateria estacionavam já dentro de Recife, protegendo-se contra as rajadas successivas das armas automaticas. Já havia se incorporado á nossa columna a brava policia parahybana, que desde logo passou a ter a missão de proteger a artilharia.

Com a volta do tenente Agapito, o 22.º B. C. lançou-se para a frente prompto para entrar em combate. Ao atravessar a ponte de Santo Amaro, já nas proximidades do Quartel do 21.º B. C., a progressão do 22.º se tornou difficil, pois as metralhadoras do Q. G. agiam incessantemente naquella direcção.

O major Mendonça, em companhia do tenente Geisel, ambos senhores duma bravura rara, deu ordem para que a Secção de Metralhadoras do tenente Cassiano neutralizasse o fôgo adverso. Obtida a superiodade necessaria, o batalhão poude progredir vantajosamente, até a occupação do Quartel do 21.º, feita pelo tenente José Arnaldo, o qual nenhuma resistencia encontrou.

Foi encontrado morto o capitão Nereu Guerra, tendo sido feito prisioneiros os soldados que permaneciam defendendo o Quartel.

Occupado o 21.º, o tenente José Arnaldo teve ordem de tomar com a sua Companhia o Quartel da Soledade. Acompanhado pelo tenente Salvador, seguiu na direcção daquelle Quartel, conseguindo ligar-se com a policia pernambucana, por intermedio de um pelotão da mesma policia, que se approximára ao aceno de uma bandeira branca.

Soledade tambem não quiz offerecer resistencia ás tropas federaes, tendo os elementos defensores incondicionalmente deposto as armas.

Occupado o Quartel do 21.º B. C. restava a progressão da Bateria e da policia parahybana. A ponte de Santo Amaro continuava a ser varrida pelas armas automaticas.

Os nossos homens (já eram quatorze horas), tinham passado todo esse tempo debaixo de um sol crestante e desde os trinta minutos da noite que não comiam. Era necessario dar um abrigo aos homens, tanto mais que o crepitar da fuzilaria ia irritando os nervos da tropa. Em dado momento mesmo, sem que eu esperasse, parte da tropa começou a responder ao fôgo do Q. G. Foi necessario que eu e o bravo José Mauricio gritassemos com violencia para que o resto da tropa se conservasse calma. Afinal, diminuindo o tiroteio, resolvi fazer passar as peças, sempre debaixo da immediata protecção da policia parahybana.

Todos os homens se revelaram dignos, inclusive o pessoal que dirigiu os caminhões. A progressão foi feita ainda debaixo de bala, mas ninguem atirou, consoante as ordens recebidas.

Uma das peças teve uma das rodas soltas do respectivo eixo, mas os homens auxiliados por um grupo de combate da policia parahybana, conseguiram reparar os desastres, e a peça chegou ao Quartel sem novidade.

LIGAÇÃO COM O INTERVENTOR FEDERAL

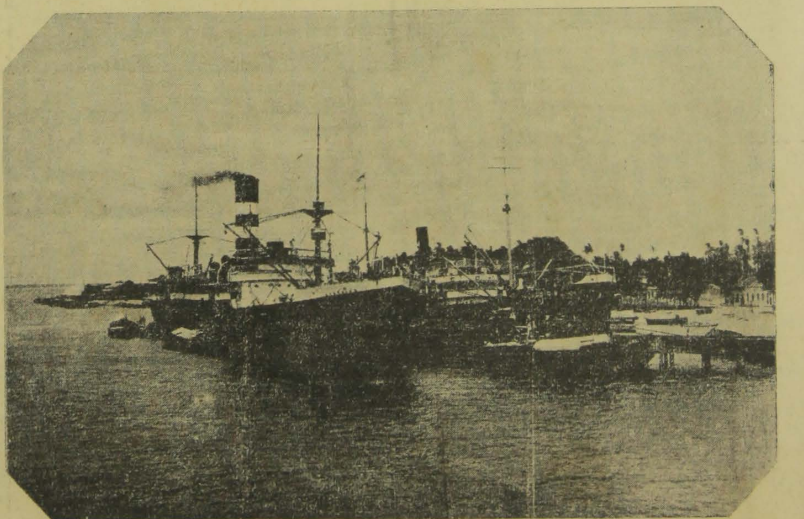
Logo que o resto das forças chegou ao Quartel do 21.º B. C., um official da Policia de Pernambuco, vestido á paisana, veiu se offerecer para fazer a ligação com o governo.

Partiram com elle, para Palacio, o major Mendonça e o tenente Geisel. Lá chegando, falaram com o coronel Muniz de Farias que, em virtude das difficuldades de ligação, ainda não sabia que nós haviamos occupado os quarteis do 21.º e da Soledade. Scientificado disso desfez-se logo o plano de ataque que o governo projectava aos referidos quarteis.

O Quartel General foi abandonado em seguida pelos rebeldes. E a paz, afóra algumas escaramuças sem importancia, distendeu as suas azas sobre o Recife.

A COOPERAÇÃO DAS FORÇAS PARAHYBANAS

Querer negar ou diminuir a cooperação das tropas da Parahyba na jugulação do movimento, é desviar a realidade dos factos. A força moral que as nossas tropas levaram para Recife desanimou os rebeldes e deu maior resistencia ás tropas amigas que lá se batiam.

Como bem mostrou o interventor federal de Pernambuco, o auxilio que elle esperou de nossa parte não foi em vão: as nossas tropas marcharam cohesas e destemerosas, estabelecendo, com a sua acção em Recife, a ordem publica perturbada. E aqui estaremos promptos todas as vezes que o bem estar estiver em jogo.

PORTO DE CABEDELLO, cuja construcção foi contractada e iniciada pelo sr. interventor Anthenor Navarro